ANNO XXXIII N. 284. — SEXTA FEIRA 11 DE DEZEMBRO DE 1857

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco pâra o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Radolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Jaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonita, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMMBRO.
1 Lua cheia as 8 horas e 37 minutos da manhãa.
8 Quarto minguante as 4 horas e 18 minutos da manhãa.
16 Lua nova as 8 horas e 42 minutos da manhãa.
24 Quarto crescente as 4 horas e 17 minuto da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. S. Ambrosio arc dout da igr.
8 Terça. ✠ A Conceição de N Sra padroeira do Imperio.
9 Quarta. S. Leocadia v. m.
10 Quinta. S. Melchiades p.; s. Eulalia v. m.
11 Sexta S. Damazo p.: s. Trason m.
12 Sabado Ss Sereuo leitor m.; s. Epimacho m.
13 Domingo. 3. do advento; S. Luzia v. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 10 DE DEZEMBRO DE 1857.
Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, abrio-se a sessão.

He lida e approvada a acta da antecedente.

DESPACHOS.

Um requerimento de Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e outros, pedindo o registro dos estatutos do Novo Banco de Pernambuco, e do decreto que os approvou, com diversas alterações.—Registrem-se.

Outro de Amorim, Faria, Guerra & Companhia, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro de seu contrato social. — Volte assignado o contrato por todos os socios, na forma do art. 302 do codigo do commercio.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 10 DE DEZEMBRO.
Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Faltou o Sr. deputado Ramos e Silva.

Julgamentos.

Appellante, Francisco Quintino Rodrigues Esteves;
Appellado, Manoel Alves Guerra.
Foi confirmada a sentença appellada.
Appellantes, Mesquita & Neves;
Appellados, Alves & Cruz.
Foi reformada a sentença appellada.
Appellantes, José Nicoláo Pereira dos Santos e outros;
Appellado, João da Rocha Wanderley Lins.
Ficou adiado o julgamento.
Appellante, José Hygino de Miranda;
Appellado, José Antonio de Oliveira.
Foi julgada a desistencia que fez aquelle da appellação.

Passagem.

Embargante, Victor Lasne;
Embargados, os administradores da massa fallida de Deane Youle & C.
Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Villares.
Appellantes, a viuva e herdeiros de Domingos Affonso Ferreira;
Appellado, José Gabriel Pereira de Lyra.
Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Gitirana.
Appellante, o juizo especial ex-officio;
Appellados, Amorim & Irmãos.
Do mesmo ao mesmo.

E mais nada havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

O secretario,
Dr. *Aprigio Guimarães.*

EXTERIOR.

AMERICA.

Segundo noticias vindas ultimamente da America, Nova Granada estava tranquilla, porém Costa Rica ameaçava declarar guerra a Nicaragua.

O Perú continuava assolado pela guerra civil.

O Chili esta' agitado por uma luta entre o congresso e o presidente, e estava em vesperas de ter um choque com os Estados-Unidos em consequencia de ter sido detido um navio de commercio da União encarregado de transportar sem autorisação ao territorio do Chili mineraes de cobre.

O vapor «Canadá» que chegou a Liverpool, traz noticias da America até 6 de outubro.

Segundo o New Yorck-Herald, a sessão extraordinaria da legislatura da Pensilvania, convocada para adoptar medidas para fazer frente a' crise economica devia reunir-se em Hanisburg.

Os Bancos de Philadelphia pedem:

1. A suspensão de pagamentos em notas de toda a especie, seja qual for o seu valor.
2. A emissão immediata do papel moeda de pequenas quantias, para o pagamento de notas e de outros creditos.
3. Um augmento na taxa do desconto.

O partido da reforma continuava tomando com muito vigor certas medidas liberaes relativas ás eleições, a' liberdade de imprensa, e a' extensão da instrucção publica gratuita. O presidente não tinha querido sancionar as medidas votadas, e o congresso negou-se a votar os orçamentos.

A população permanecia tranquilla, e ninguem pensava em pegar em armas.

Todos os partidarios pareciam estar dispostos a submetterem se ao resultado das eleições, que dentro em pouco se devem fazer.

S. DOMINGOS.

Dizem noticias de S. Domingos de 15 de setembro, que nesta data estava a cidade sitiada por um exercito de 8,000 homens commandados pelo general Santana.

Este tinha ameaçado bombardear a cidade se não se rendesse dentro de 4 dias; julgava-se que estas ameaças induziriam os habitantes a renderem se.

Nas fronteiras estavam 5,000 soldados de Haiti; porem eram observados por 3,000 homens de Ceibra.

A séde do governo foi trasladada para Santa Argo.

TURQUIA.

Um despacho de Vienna annuncia no ministerio turco uma mudança pela qual ninguem esperava.

O sultão no dia 15 jantou em casa de Rechid Pacha, o que logo fez suspeitar que haveria mudança ministerial, em que entraria Rechid-Pacha na qualidade de grão-visir.

Com effeito, constituio-se um novo gabinete debaixo da presidencia de Richid-Pacha, ficando com a pasta da guerra Riza-Pacha, Ali-Pacha conservava a pasta do ministerio do interior, e Felhi-Achmet Pacha tornou a tomar a direcção geral da artilharia, de cujo cargo foi demittido ha pouco.

He sabido que Rechid-Pacha he o amigo fiel de lord Redcliffe, e a sua entrada no ministerio ha de causar grande sensação nos principados danobianos e na Europa, salvo se ter elle esquecido as suas antigas sympathias para a politica ingleza em quanto ao que he relativo a' questão de união.

Os adversarios da união sustentam que a Moldavia e a Valachia, ainda mesmo com a posse da Bessarabia, que se lhe deve reunir, não apresentam as condições e os recursos materiaes necessarios para a constituição de um Estado.

MEXICO.

Chegam a 19 de setembro as noticias de Vera Cruz, aonde se haviam feito muitas prisões por causas politicas.

O congresso mexicano reunio-se a 11 em Puebla.

As difficuldades ecclesiasticas que ha muito agitam esta cidade, estiveram para produzir uma insurreição.

A republica estava agitada em varios pontos.

Rebentou em Guadalajara uma insurreição seria, que todos os dias ia tomando incremento.

Em Paz esteve para rebentar um movimento, que foi suffocado pelos esforços do commandante geral da Peninsula, o coronel Hanez.

Os soldados cansados de soffrerem fome tinham resolvido sahir da cidade; sabedor disto o coronel Hanez, marchou com cincoenta homens contra os quarteis, assestou para elles a artilharia, e obrigou os rebeldes a renderem-se. Estes foram desarmados e as suas armas passaram para bordo do «General Bancarte» em quanto os revoltosos eram enviados para differentes pontos.

Em Saora temia-se uma nova invasão organisada em S. Francisco; todas as milicias da provincia estavam em armas.

PRINCIPADOS DANUBIANOS.

O divan ad hoc da Moldavia manifesta na sua declaração, que havendo entrado no caminho que lhe foi traçado pelo tratado de Paris, isto he, que procedendo a consignar os votos do paiz ante Deos e os homens, com toda a pureza de consciencia, e não tendo outro objecto senão os direitos e interesses da nação romana, declara que os desejos mais ardentes e geraes do paiz são:

1º O respeito dos direitos dos principados e particularmente a sua integridade em conformidade com o theor dos antigos tratados celebrados com a Sublime Porta nos annos de 1393, 1460, 1511 e 1634.

2º A união dos principados em um só Estado, com o nome de Romania.

3º Um principe estrangeiro hereditario, elegido entre as dynastias reinantes da Europa, e cujos herdeiros serão educados na religião do paiz.

4º A neutralidade do territorio dos principados.

5º O poder legislativo confiado a uma assemblea geral, no qual estejam representados todos os interesses da nação.

Todos estes direitos sob a garantia collectiva das potencias signatarias do tratado de Paris.

Berlin 28 de outubro.

He sabido que o nosso governo ha dirigido aos representantes junto das potencias signatarias do tratado de Paris uma nota circular motivada pela ultima da Porta, relativa aos principados.

Nella se manifesta que as communicações da Turquia não serão bastantes para obrigar a Prussia a que abandone a linha de conducta que ha traçado neste assumpto; acrescentando que não publicara' a sua definitiva resolução até que se reuna a conferencia de Paris.

Do espirito deste documento parece deduzir-se que se ha considerado a publicação da ultima circular como prematura, e não causa satisfação que a Porta haja manifestado desejo de oppor-se a's resoluções dos divans.

O governo ja recebeu resposta ao projecto do se submetter o assumpto do Holstein a' dieta.

A Austria declara achar-se disposta a seguir nesta questão a mesma linha de conducta que a Prussia.

DINAMARCA.

Copenhague 28 de outubro.

Mr. Plong ha dirigido a sua interpellação relativa a' constituição geral da monarchia, perguntando se a constituição de 2 de outubro de 1852 existia legalmente, ou se regia a de 5 de julho de 1849, exclusiva de Dinamarca.

O ministro do interior, Krieger, respondeu negando que só represente uma parte da monarchia o direito de adoptar medidas que affectem o Estado em geral, e acrescentou que o governo considera a constituição geral como legitima.

Depois de uma discussão em que tomaram parte grande numero de representantes, a assemblea passou a' ordem do dia.

RUSSIA.

São Petersburgo 16 de outubro.

Em breve sabera' a Europa, que quatro tribus mongoles, subditas até aqui da China, hão reconhecido a soberania da Russia, que acaba de conceder-lhes isenção dos tributos por espaço de alguns annos.

Com objecto de previnir as desagradaveis consequencias que poderia experimentar a China por este acontecimento, os Russos estabeleceram um cordão de fortalezas ao largo da fronteira chineza.

Fundam-se colonias sob condições vantajosissimas, e as novas tribus se convertem n'uma milicia fronteira bem organisada: com tal motivo falla-se da fundação de duas cidades novas na Siberia.

SERVIA.

Belgrado 24 de outubro.

Em breve se publicara' um manifesto em que se detalhem os acontecimentos dos ultimos dias.

Corre tambem o rumor de que mui prompto se convocara' uma assemblea nacional, para que cada povoação eleja quatro deputados.

ESTADOS UNIDOS.

Os periodicos da nova Orleans de 27 de outubro ultimo publicam o decreto do governo do Mexico reconhecendo a nova companhia de Tehuantepec.

O caminho de ferro principiara' nas boccas do rio Coatzocoalcos, dezoito mezes depois da data do decreto, e devera' terminar-se na razão de 26 milhas e meia por anno.

Entretanto a companhia abrira' e conservara' em bom estado uma estrada com as pontes necessarias para o transporte de passageiros e mercadorias de pouco peso.

Os jornaes de Nova-York annunciam que no dia 16 de outubro a's 8 horas da noite, um comboio de viajantes que passava o New Yorck Central Railroad foi precipitado de uma altura de 20 pés abaixo de um terrapleno, arrebatado, em um grande espaço pela violencia das aguas.

Antes que o mecanico tivesse podido fazer nada para evitar a queda, tinham desapparecido machina wagões de malas e equipagens e todas as carruagens dos viajantes.

Dos 60 que iam neste comboio, 20 ficaram feridos e 6 de bastante perigo.

(*Esperanza.*)
(Nação.)

Litteratura.

PAGINAS SACRO-BIOGRAPHICAS.

(Traducção do bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.)

III.

S. VICENTE DE PAULO.

A vida de S. Vicente de Paulo he a vida de um heroe.

Com referencia a religião todo o santo he um heroe, porque esta qualidade não se adquire senão por meio de uma ingente força de caracter, pelo espirito de sacrificio e pela dominação dos proprios impulsos; ora, nisto he que consiste o heroismo. Se essa fracção da sociedade, que vê as cousas por modo differente do da religião, não aceita nem admira a santidade em todo o complexo de seus sentimentos e actos, a aceita e admira ao menos como dedicação; e quando esta he levada até ao olvido da propria individualidade, quando não ha actividade interna nem externa, que não seja empregada no serviço, e em prol do proximo, neste caso constitue o heroismo no seu mais alto grão.

Viver por tal forma; passar a vida devotado a' seus semelhantes; indagar-lhes as necessidades para soccorre-las, as dores para consola-las e os soffrimentos para aligeira-los; consagrar a' este nobre fim o tempo e todos os seus esforços, prosegui-lo sem interrupção nem descanso atravez de difficuldades immensas e de obices continuos; supportar neste empenho fadigas e privações extremas, tal foi o devotamento de S. Vicente de Paulo; devotamento que delle faz heroe, e que o colloca entre os mais distinctos heroes.

Nenhum homem com effeito foi ainda mais bemfeitor da humanidade do que elle.

S. Vicente de Paulo nasceu em 1576 no povoado de Pouy, perto de Acqs, ao pé dos Pyrineos. Seus progenitores viviam de lavrar a terra, e com suas proprias mãos cultivavam uma pequena herdade de que se compunha toda a sua fortuna. Elles tinham seis filhos, e Vicente que era o terceiro na ordem do nascimento, occupava-se em guardar os rebanhos.

Os grandes destinos não demandam em sua objectivação o antecedente de crescidos annos, portanto Vicente de Paulo prematuramente deu copia de que lhe era innata a misericordia; pois que ainda menino, distribuia ja aos infelizes o seu alimento e alguns soldos que havia economisado; e quando o pai mandava-o ao moinho buscar a farinha, se elle encontrava pobres pelo caminho, abria o sacco e dava-lhes punhados della.

Seu pai, como verdadeiro christão que era, regosijava-se com taes actos, que preludiavam uma caridade, que um dia se diffundiria em abundantes soccorros por todos os infortunios.

Depois dos estudos preparatorios para o sacerdocio, feitos em Acqs e em Tolosa, Vicente de Paulo tomou a ordem de presbytero a 23 de setembro de 1600, havendo-se assim dedicado ao ministerio sagrado com o fim de que sua vida no todo podesse pertencer aos infelizes; porque o sacerdote christão personifica a dedicação—deve ser neste mundo a permanencia do espirito, da alma e da caridade de Jesus Christo: e quando teve de celebrar sua primeira missa, dirigio-se a uma capella solitaria e retirada, onde praticou os santos mysterios com a assistencia somente de dous clerigos, denotando, pela selecção de semelhante lugar, que seriam os habitantes do campo de preferencia os objectos de seu zelo e abnegação.

Aprouve a' sabedoria divina que a alma de Vicente de Paulo fosse logo posta a' provas de paciencia.

O que he? o que sabe? o que pode emfim o homem que não ha passado por soffrimentos? Nada!

O soffrimento he a pedra de toque que só faz conhecer, se n'um homem ha realmente um homem, isto he, uma energia, um coração, uma vontade a que nenhuma adversidade tera' forças de abater, nem de vencer.

Deixando Marselha, onde fora liquidar uma pequena herança, Vicente de Paulo se embarcara não só para chegar mais depressa a Narbonna, como tambem para assim economisar alguma cousa em beneficio dos pobres. Neste ponto deixemo-lo fallar por sua propria bocca: «O vento nos era tão favoravel quanto convinha, se Deos não houvesse permittido que nos dessem caça tres bergantins turcos, que costeavam o golpho de Lyão para aprisionar os barcos que vinham de Beaucaire, onde havia uma feira reputada no numero das melhores da christandade, e atacassem-nos tão vivamente que, mortos dous ou tres dos nossos, e feridos os demais inclusive eu, que recebi uma flechada que me servira' de lembrança todo o resto de minha vida, nos vimos forçados a render-nos aquelles malvados... Elles carregaram-nos de cadêas, e proseguiram sua empreza, fazendo milhares de roubos... e por fim, cheios de fazendas, ao cabo de sete ou oito dias, tomaram o rumo da Barbaria, tóca e espelonca de piratas sem carta do Grão-Turco, onde chegados, depois de termos sido despojados, expozeram-nos a' venda. A cada um de nós sendo distribuidas umas ceroulas e um jaquetão, por tal guisa levaram-nos a percorrer depois a cidade de Tunis.

«Depois de havermos sido compellidos a dar cinco ou seis voltas por ella, acorrentados pelo pescoço, fomos de novo conduzidos ao bergantim, afim de que os mercadores viessem ver qual tinha bom appetite, qual não, e verificar que não eram mortaes as nossas feridas. Feito isto, elles tornaram a levar-nos para a praça, onde os mercadores passaram-nos uma revista, igual a que ha lugar na compra de um cavallo ou de um boi, fazendo-se nos abrir a bocca para observar os dentes, apalpando-se-nos as ilhargas, sondando-se-nos as feridas, e fazendo-se-nos andar de vagar, trotar e correr, depois levantar fardos e mais logo lutar a fim apreciar a força de cada um, e mil outras sortes de brutalidades.

«Eu fui vendido a um pescador, que vio-se constrangido a desfazer-se logo de mim, por não ter nada mais contrario que o mar; do pescador passei a um velho medico, insigne descobridor de quinta-essencias, homem mui docil e tratavel... Um anno depois um renegado de Nice, na Saboia, comprou-me e transportou-me para seu «temat», da'-se este nome ao predio que se possue como rendeir, do Grão Senhor: este predio ficava nas montanhas e onde o paiz he extremamente quente e deserto. Uma das tres mulheres que elle tinha, era grega christãa, mas schismatica; uma outra era turca, a qual servio de instrumento a' grande misericordia de Deos para apartar não só o marido da apostasia, como tambem livrar-me do captiveiro. Desejando saber o nosso modo de vida, ella me vinha ver todos os dias nos campos em que eu abria fossos, e em um delles mandou-me que cantasse os louvores do meu Deos. A lembrança do «Quomodo cantabimus in terra aliena» dos filhos de Israel fez-me começar, com lagrimas nos olhos, pelo psalmo «Super flumina Babylonis»; depois entoei o «Salve, Regina» e muitos outros canticos em que ella se comprazia tanto, que era uma maravilha; de maneira que não deixou de dizer ao marido a noite que elle havia obrado mal em abandonar sua religião, que ella reputava por extremamente boa...»

O renegado converteu-se, e fugio com Vicente de Paulo, que o conduzio a Avinhão, e fe-lo entrar n'um convento dos irmãos hospitaleiros.

Por este tempo fez Vicente uma viagem a Roma. No decurso de sua assistencia nessa capital do mundo christão, o cardeal de Ossat, embaixador de França, lhe confiou uma missão importante para Henrique IV, de modo que chegou a Paris sob os mais brilhantes auspicios, podendo por conseguinte ter fixado sua residencia na corte, mas elle aspirava ser cortezão de uma outra realeza—elle ia passar seus dias a servir os doentes e os valetudinarios do hospital da caridade, no arrabalde de S. Germano—e ao mesmo passo entretinha relações com o cardeal de Berule, fundador do Oratorio, e com S. Francisco de Sales, que o escolheu para director de seu instituto da Visitação.

He assim que os homens, que Deos chama a exercer no mundo uma acção poderosa, tem uma força que os attrahe reciprocamente uns para os outros; elles se reconhecem de prompto, e apressam-se a pôr em commum os respectivos esforços para o bem de seus semelhantes.

O cardeal de Berule conseguio que Vicente se encarregasse do curato de Clichy, o qual elle deixou em 1613, depois de o haver edificado não só por seus exemplos, como por suas boas obras, afim de tomar a capellania da casa de Manoel de Gondy, governador das galeras de França, onde esteve doze annos, consagrando todas as suas horas vagas a missionar nas terras dessa illustre personagem; mas achando-se cercado de muitas honras no meio dessas existencias esplendidas, tomou no mez de julho de 1617 o pretexto de uma pequena viagem para ir occultar-se no fundo da Bresse, no povoado de Chatilon-les-Dombes, onde provou por brilhante manifestação, como fizera em Clichy, que um bom cura he um thesouro para uma parochia, segundo a phrase do mathematico Lalande.

N'um domingo, na occasião em que Vicente ia subir para o pulpito, uma senhora pedio-lhe que recommendasse a' caridade da parochia uma pobre familia, cujos filhos e servos tinham na maior parte cahido doentes, n'uma herdade distante de Chatillon obra de meia legoa. Aprouve a' Deos dar uma tal efficacia a' suas palavras, que, depois da predica, um grande numero de pessoas sahio para ir visitar aquelles pobres doentes, levando lhes pão, vinho, carne e muitas outras cousas; e elle mesmo depois do officio das vesperas, encaminhando-se para alli com alguns moradores do lugar, sem que soubesse que tantos outros ja o tinham precedido, ficou maravilhado de encontrar pelo caminho os que de la' regressavam em ranchos, e de ver differentes delles repousando sob as arvores por causa do grande calor; vieram-lhe então ao pensamento a's palavras do Evangelho—Que essas boas gentes eram como ovelhas sem pastor.

— Eis-ahi, disse elle, uma grande caridade que elles praticam; mas sem regra. Esses pobres enfermos terão muita provisão ao mesmo tempo, uma parte da qual sera' gasta e perdida; e assim em pouco tornarão a volver a sua primeira necessidade.

Occupou-se do meio por tanto de perpetuar soccorros offerecidos com tamanha generosidade n'um primeiro impulso de commiseração natural; e assim he que foi fundada e organisada em 1617 a primitiva confraria da Caridade, preciosa instituição que se disseminou logo por toda a França, e até por paizes estrangeiros.

Mão grado seu, foi S. Vicente de Paulo separado desta parochia, em que operava prodigios de beneficencia e de numerosas conversões: o dia de sua retirada foi um dia de luto para aquella localidade. Voltando a occupar de novo o seu lugar em casa de Gondy, dentro em breve foi nomeado esmoler-mór das galeras.

Que titulo! que ministerio!

Viver no meio de homens que o vicio e o crime tem aviltado e degradado; de homens cujas menores palavras são imprecações; de homens que fremem com furor sob o peso das cadêas; de homens n'uma palavra que estão sugeitos aos mais peniveis trabalhos, condemnados ás privações mais rigorosas, e são a presa das mais hediondas paixões!

O rapaz, o homem de meia idade e o velho, o doente, o valido e o moribundo, confundidos todos, habitavam o mesmo lugar, e respiravam o mesmo ar.

Vicente de Paulo apparecia como um amigo, como um pai, como um anjo de consolação, nesses lugares de expiação onde a miseria corporea e a miseria moral eram no mais alto grão; seu amor e sua dedicação, igualmente inexhauriveis para esses desventurados, transformaram-lhes logo o furor em resignação, as blasphemias em orações, o desespero em um estado de calma e de esperança: arredou-os da corrupção em que estavam, deu-lhes uma consciencia, e, por meio della, o sentimento da dignidade humana.

Elle os visitava, attendia suas queixas com grande paciencia, compadecia-se de suas dores, abraçava-os, beijava-lhes as cadêas, e supplicava aos officiaes que os tratassem mais humanamente; e dizem que ficou em lugar de um desses forçados, que era o arrimo de uma numerosa familia.

Este acto sublime não está alem de sua caridade.

Por solicitação de madama de Gondy, o arcebispo de Paris fez em 1624 nomear Vicente reitor do collegio de Bons-Enfants. M. Portail e outros dignos sacerdotes se lhe reuniram, e iam de povoação em povoação catechisar, confessar e desempenhar outros exercicios proprios do missionario, com simplicidade e humildade, e a' sua propria custa, sem exigir nem ainda querer receber qualquer cousa de ninguem; e como não tinham meios para haver servos que ficassem guardando o collegio em sua ausencia, quando sahiam, deixavam as chaves a um vizinho officioso.

Quem pensaria jamais que de principios tão exiguos brotassem taes progressos—que dous jovens sacerdotes, sahidos das ultimas camadas sociaes, erigissem na igreja um edificio espiritual tão admiravel, a que denominaram elles mesmos,—Congregação da Missão!

Este facto era uma maravilha até para S. Vicente de Paulo, que fallando um dia em presença da grande congregação de S. Lazaro, dizia: «Nós iamos sem ceremonia, simplesmente enviados pelos senhores bispos, evangelisar os pobres, assim como Nosso Senhor havia obrado; eis ahi o que praticamos, e Deos por sua parte fazia o que tinha previsto de toda a eternidade. Aprouve-lhe d'alguma forma abendiçoar os nossos trabalhos, o que sendo testemunhado por outros bons ecclesiasticos, estes se ajuntaram a nós e solicitaram para estar comnosco, não todos ao mesmo tempo, mas em differente occasião cada um. E quem teria jamais supposto, oh Deos, que isto chegasse ao pé em que ora esta'! Quem m'o tivesse então dito, eu toma-lo-hia como tendo o proposito de zombar de mim; e no entanto era por ahi que Deos queria dar começo a companhia. Então qualificareis ainda de luzes aquillo em que nenhum homem havia em tempo algum cogitado? por que nem eu, nem o pobre Mr. Portail não pensavamos quasi nisto, ah! bem longe estavamos d'ahi.»

O papa Urbano VIII em 1632 approvou solemnemente a congregação da Missão.

O collegio de Bons-Enfants tinha-se então tornado nimiamente restricto em suas proporções. Deos porem inspirou ao senhor Adriano, o bom, prior de S. Lazaro, para dar seu beneficio a S. Vicente de Paulo, a cuja simplicidade esta só proposição espavorio, e, segundo a phrase encantadora de Mr. de Lestocq, cura de S. Lourenço,—Jacob não teve tanta paciencia para obter Raquel, quanta o prior de S. Lazaro para conseguir um SIM de Mr. Vicente—, tanto este receiava crescer tão asinha, e precipitar os designios da Providencia, como sorrindo elle se expressava.

Foi ahi que se formaram, como em um cenaculo apostolico, esses missionarios zelosos, que hão percorrido o mundo para o allivio dos soffrimentos do corpo e da alma.

— Para onde se dirigem aquelles discipulos de S. Vicente de Paulo?

— Vão a Tunis e até Madagascar.

— Estes?

— A' Polonia, a querida irmãa da França naquella época, como sempre!

— E aquelles?

— A' Italia, a' Roma.

—Ei-los que evangelisam os campos de França, e Vicente lhes diz, quando regressam extenuados a' S. Lazaro.

Offereçamos tudo a Deos, e trabalhemos seriamente. Vamos assistir os pobres camponezes que depois de nossos trabalhos aprenderam a esperar. Logo que estou de volta da missão, parece-me que as portas da cidade tem de cahir sobre mim e esmagar-me, por que eu regresso quando ha outras aldêas que nos aguardam.

Os missionarios produziam por toda a parte fructos maravilhosos.

O Sr. Justo Guérin, bispo de Genova, successor de S. Francisco de Sales, escrevia a S. Vicente de Paulo: «Oxalá que podesseis ver o meu coração, porque verdadeiramente eu vos amo e honro em toda a extensão de minha affeição, confessando-me o mais obrigado de todos os homens á vossa caridade pelos immensos beneficios e fructos, que os reverendos missionarios, vossos dilectos filhos, hão feito em nossa diocese; os quaes são taes que não posso exprimir, e nem são acreditaveis senão por quem os testemunha. Todo o povo os ama, os preza e os louva unanimemente. Em verdade, senhor, sua doutrina he santa e igualmente sua conversação; elles edificam a todos por sua vida irreprehensivel. Quando elles finalisam a missão n'uma aldeia, partem para outra, e o povo os acompanha com lagrimas e outras demonstrações sentidas analogas, dizendo—Oh meu Deos! que faremos nós; os nossos bons padres nos deixam—; e por muitos dias os vão encontrar nas outras aldeias.»

O padre he chamado o ministro de Deos, porque ha sido constituido como o servidor dos homens, e porque todos nelle devem achar ajuda e assistencia.

Esta idéa do padre S. Vicente a realisou em si, e pretendeu realisa-la nos diversos gráos da hierarchia sacerdotal; por isso, depois de haver fundado seminarios para a educação dos jovens discipulos, estabeleceu em S. Lazaro conferencias ecclesiasticas, em que os sacerdotes vinham praticar acerca de seus deveres: os doutores mais sabios do seculo XVII fizeram parte dessas santas reuniões, e Bossuet colleccionando as reminiscencias desses primeiros annos, escreveu essas palavras:—Quando eu ouvia Mr. Vicente fallar, parecia-me ouvir como um—discurso de Deos.»

S. Vicente de Paulo quiz, além disto, que S. Lazaro fosse um lugar de retiro espiritual, aonde as almas enfermas podessem deparar com a respectiva cura.

Abelly, testemunha ocular, conta que viam-se, nos mesmos exercicios e assentados ao mesmo refeitorio, entre os missionarios, habitantes da cidade e camponezes, pobres e ricos, moços e velhos, doutores e conselheiros do parlamento, gentis-homens e mercadores, duques e artistas, lacaios e soldados, sendo todos recebidos, alojados e alimentados gratuitamente nessa grande hospedaria da caridade, em que recobravam a saude espiritual, e recebiam todo o soccorro de que tinham carencia para marchar nas vias da salvação.

Quando representavam a Vicente de Paulo as despezas immensas, que originava essa hospedagem continua, elle respondia:

— Pois bem, se Deos permitte que não tenhamos mais pão, fecharemos a porta, e após iremos exercer nosso ministerio nas parochias da aldeia.

Tamanhas virtudes elevaram Vicente de Paulo ao fastigio da consideração publica.

Luiz XIII quiz morrer, e com effeito logrou morrer em seus braços; e a rainha regente chamou-o ao conselho, que creara para a gestão dos negocios ecclesiasticos; no qual se elle achando ao par do grande Condé, este encheu-o de deferencias, e, sem importar-se com o ter-lhe elle dito—«V. A. R., ignora pois que eu seja filho de um pobre camponez»—fê-lo assentar acima delle em lugar de maior distincção.

Bella homenagem prestada pela bravura á caridade, pela gloria que causa ruinas a essa gloria que enxuga as lagrimas e repara os desastres!

S. Vicente de Paulo desempenhou aquellas graves funcções com o desinteresse mais absoluto, não somente em relação a si, mas ainda á sua congregação, cujo desenvolvimento temporal elle sempre julgou somenos á sua missão.

A Lorena, a Picardia e a Champanha eram por aquella epoca asseladas por tres flagellos terriveis—a peste, a guerra e a fome; Vicente de Paulo envia pois para essas localidades recursos proporcionados ás suas desgraças. Nenhuma consideração da prudencia humana o detem—aos que lhe observam que a Lorena he em paiz inimigo, elle responde:

— O infortunio tem por patria o mundo inteiro, e todos os corações generosos por concidadãos.

As casas das damas de caridade de Paris apinham-se de toda a especie de roupa, como se fossem armazens e lojas de mercadores de grosso trato; e missionarios partem carregados de soccorros. Um delles escrevia de Saint-Mihiel:—«Tenho achado tantos pobres, que não me sera possivel soccorrer a todos; ha para mais de trezentos em grandissima necessidade, e igual numero nos ultimos extremos de penuria: o estado delles he horribilissimo. Moças ha em quantidade que perecem á fome, e receio que o desespero as faça cahir em uma miseria maior que a temporal.

Vicente de Paulo acolhe, acommoda e sustenta em S. Lazaro os miseros emigrados dessas provincias, como havia recebido os catholicos da Irlanda, que tinham sido compellidos a abandonar a patria, para conservarem-se fieis á sua fé. Mas a caridade de Vicente de Paulo era previdente, porque ao passo que elle alliviava a miseria, a provinia igualmente, como vê-se da carta de um dos seus missionarios que escrevia-lhe de Champanha:—«Nossa quaresma passou-se no campo, para assistir e fazer assistir espiritual e corporalmente aos pobres habitantes de cento e trinta aldeias. Quarenta curas tiveram o adjutorio de dez libras mensaes, e por este meio ficaram em estado de residir em suas parochias e nellas desempenhar todas as suas funcções pastoraes. Com as vossas esmolas comprámos por setecentas libras fouces, mangoaes, joeiras e outros instrumentos, para ajudar os pobres a ganharem a vida pelo trabalho da ceifa. Nossas cevadas tem brotado mui bem, graças a Deos, e por meio das sementes que nos enviastes, esperamos muitos allivios para o proximo inverno.

A' essas calamidades tão graves haviam accrescido ainda as da guerra civil em França. Paris, um instante sitiado, tinha sido reduzido ás mais duras extremidades; mas Vicente de Paulo em taes conjuncturas foi a previdencia dos miseraveis: o trigo que faltava ainda aos ricos, não fallecia á sua caridade, visto como os recursos em suas mãos pareciam multiplicar-se.

S. Vicente de Paulo conservara-se sempre como o protector dos miseros galés, e como tal conseguio que fossem fundados doze hospitaes, onde se recolhessem em suas enfermidades; mas isto tudo não era nada para sua insaciavel caridade.

Em 1629, Loiza de Maurillac, viuva de Mr. le Gras, secretario da rainha mãi, veio residir nas immediações do collegio des Bons-Enfants: era uma senhora de juizo recto, solida virtude, zelo infatigavel e ardente caridade; a qual nestas condições tinha resolvido consagrar-se ao serviço dos pobres sob a direcção de Vicente de Paulo; e portanto uma parte do anno despendia-a ella em viagens, afim de ajudar e sustentar as confrarias de caridade, ao mesmo tempo que occupava-se em ensinar ás mestras de escola a cumprir e exercer suas funcções bem e devidamente.

Madama de Maurilac era de uma compleição mui delicada, sujeita a muitas enfermidades; mas, não obstante essa constituição morbida, ella jamais omittia a pratica de seus caritativos trabalhos.

No anno seguinte propoz Vicente de Paulo a' madamesella le Gras a instituição de uma Congregação de servidoras de enfermos pobres; dahi procedem essas gerações de mulheres christãas que, não tendo outro esposo além de Jesus Christo, fazem consistir os seus deveres e as suas alegrias no serviço dos pobres, sempre promptas a sacrificarem-se inteiramente por elles, e a succumbirem sob a prostração da fadiga ou aos ataques do contagio. A' doçura de seu olhar, ao attractivo consolador de suas palavras, á sua piedade simples e viva reconhece-se a caridade que ha tomado a forma humana nessas santas moças, que são chamadas pelo seu nome—irmãs de caridade. «Ellas terão, diz Vicente de Paulo, traçando-lhes as respectivas obrigações, por mosteiro as casas dos doentes, por capella a igreja parochial, por claustro as ruas da cidade, por clausura a obediencia, por locutorio o temor de Deos, e por véo a santa modestia.» E essas infatigaveis servidoras de todos os desherdados das riquezas e das felicidades deste mundo admiram e arrastram neste momento as nações infieis do Oriente; povos de lugares ainda mais longinquos as invocam com instancias; e ellas fazem abençoar por todas as partes, onde se mostram, o nome da França com o de Jesus Christo.

D'uma conferencia que S. Vicente de Paulo teve com a senhora do presidente Goussault, nasceu a instituição de uma associação de mulheres para o serviço do hospital geral de Paris pelo anno de 1634; as quaes alugaram um aposento perto de Nossa Senhora para deposito de suas provisões. Ahi preparavam os caldos e o leite pela manhãa; ás tres horas traziam para ahi tambem excellente pão, biscoito, doces, uvas e cerejas, segundo a estação; no inverno, cidrões e peras cozinhadas; e todos os dias em numero de quatro ou cinco, cingidas de aventaes, ellas distribuiam esses pequenos regalos aos doentes, a cada um dos quaes se dirigiam.

Em relação á assistencia espiritual, ellas fallavam-lhes com ternura, faziam-lhes leituras edificantes e os dispunham á confissão.

Tocante instituição que existe ainda hoje, e que existirá sempre na igreja de Jesus Christo!

Entre outros conselhos, dava Vicente de Paulo a essas senhoras o de vestirem-se simplesmente nos dias em que fossem ao hospital, afim de que parecessem senão pobres com os pobres, ao menos despidas de vaidade e de luxo no trajar, para desta forma não causarem pena a esses miseros enfermos; que vendo as superfluidades dos ricos, contristem-se ordinariamente mais, na consideração de faltarem-lhes as cousas ainda mais necessarias á vida!

Vozes plangentes echoaram no peito de Vicente de Paulo; ellas traduziam esse gemido e esse grito de miseria extrema:

— Meu pai e minha mãi abandonaram-me!

Era um menino repellido do seio da propria mãi, que o acabava de dar a luz!

Havera' uma explicação possivel a esse attentado contra os mais fortes sentimentos da natureza?

Ha, sim. A sua explicação esta' no vicio, que degrada a natureza humana, e que busca occultar a propria vergonha; e algumas vezes na pobreza excessiva que não tem outro recurso senão este, para a conservação de seu filho recem-nascido

Os numerosos engeitados em que abandava a cidade de Paris, confiados a mãos mercenarias, eram na totalidade condemnados a' morte ou a uma vida miseravel; Vicente de Paulo, cheio de compaixão, tratou disto a algumas damas de caridade, que para logo se incumbiram de doze daquelles meninos; que em 1638 foram transferidos para uma casa alugada fora da porta de S. Victor, e ahi tratados por madamesella le Gras e algumas irmãs de caridade, e de tempos em tempos ellas tomavam ainda outros a seu cargo, tirando-os porém a sorte afim de honrarem a Divina Providencia. Todavia em 1640, em assembléa geral presidida por S. Vicente de Paulo, assentaram em suspender a generosa resolução de encarregarem-se de todas essas pobres creaturas; visto como a despeza montando a mais de quarenta mil libras por anno, sem embargo da munificencia real, achavam-se em apuros para sustentar um fardo tão pesado.

S. Vicente de Paulo reunio um conselho geral em 1648, no palacio da duqueza d'Aiguillon, sobrinha do cardeal de Richelieu; no qual poz em decisão, se deviam cessar ou continuar com essa obra; e depois de um largo exame da questão, elevando a voz, disse:

— Ora pois, minhas senhoras, a compaixão e a caridade fizeram-vos adoptar essas creaturinhas por filhos; tendes sido suas mãis pela graça, desde que suas mãis pela natureza as abandonaram, quereis agora tambem abandona-las? Mas supponde que lhes não servis de mãis, constitui-vos seus juizes—sua vida e sua morte estão em vossas mãos. Vou recolher os votos, he tempo de ser pronunciada sua sentença, he tempo de saber, se não quereis ter mais misericordia para com ellas. Esses infelizes viverão, se dellas continuardes a tomar caritativo cuidado; mas morrerão pelo contrario, perecerão infallivelmente, se os repellirdes de vós!

Estas palavras, repletas de uma eloquencia calma e penetrante, palavras que serão lembradas emquanto existir no mundo um crucifixo e um coração de homem, desfizeram todas as indecisões; e em acto continuado a casa dos expostos de Paris foi fundada e dotada por acclamação.

Com recursos que lhe subministrou um cidadão de Paris, S. Vicente de Paulo estabeleceo o hospicio dos «Velhos incuraveis» no arrabalde S. Martinho.

Em 1657 emprehendeu acabar com a mendicidade da capital, e por todos os pobres em lugares em que elles fossem mantidos, instruidos e occupados: e tal foi a origem da Salpêtriére.

Esse projecto gigantesco havia sido concebido para Constantinopla por S. João Chrysostomo; Henrique IV e Maria de Medicis tinham no tentado realisar em Paris, mas sem conseguirem-no; ora, o que um grande bispo não havia ainda emprehendido, o que um grande rei e uma grande rainha haviam apenas ensaiado, Vicente de Paulo projecta-o, dá-lhe começo e em um anno o finalisa!

E como ha Vicente de Paulo produzido tantas maravilhas? e como ha podido obter as sommas necessarias para a fundação de tantos estabelecimentos de caridade?

Pela intelligencia do coração.

Elle foi dotado do genio da caridade, assim como outros homens o tem sido com o da guerra, com o das artes, com o da industria; mas o genio da caridade he muito mais raro, porque consiste no amor do proximo levado até ao olvido completo de si mesmo.

Vicente de Paulo era de estatura mediana e bem proporcionada; tinha boa cabeça e mui volumosa, porém bem feita; a fronte era larga e magestosa; seu sorriso tinha ineffavel doçura; sua vista era penetrante, seu ouvido subtil, seu porte grave e sua gravidade benigna; elle era, n'uma palavra, nobre, bom e amavel.

Posto que apresentasse uma configuração externa de pronunciada robustez, soffria comtudo muitas vezes accommettimentos de febre; sem embargo, porém, não perdia um so' instante: estava sempre occupado em orar, escrever, tomar ou dar conselho ou em afanar-se no serviço do proximo.

Nunca Vicente de Paulo quiz habitar camara que tivesse o conforto d'uma chaminé, no que sómente assentio quatro ou cinco annos antes de seu fallecimento; de modo que até a idade de oitenta annos, occupou um pequeno e pobre cubiculo de S. Lazaro, no qual toda a sua mobilia consistia n'uma simples mesa de madeira sem cobertura, com duas cadeiras de palha e um humilde catre, guarnecido d'um enxergão com uma coberta e um travesseiro. Elle era mui aceiado em seus vestidos, ainda que estes fossem usados e remendados.

Vicente de Paulo erguia-se do leito sempre ás quatro horas da manhãa, arranjava-o, e ia á igreja fazer sua oração e dizer missa. Os fieis affluiam então a verem-no ao altar, e os numerosos assistentes trocavam entre si com emoção estas palavras:

— Como elle celebra bem o santo sacrificio da missa!

O restante da manhãa era consagrado aos negocios da ordem; ao meio dia entrando no refeitorio, dizia muitas vezes:

— Meu Deos! terei eu por ventura ganho o pão que vou comer?

E elle impunha-se a si grande mortificações.

Todos os dias elle acolhia em S. Lazaro dous pobres, para que tomassem refeição com a sua communidade; saudava-os, ajudava-os a subir os degraos do refeitorio, punha-os em lugar acima de si, e lhes fazia toda a sorte de officiosidades.

A' tarde dava um passeio pela cidade em carruagem, que a duqueza d'Aiguillon o compellira a aceitar por preceito do arcebispo de Paris; na qual costumava transportar os doentes para o hospital. Quando succedia encontrar pobres, que em sua fadiga se arrastavam penivelmente, elle recebia-os na carruagem, assentava-os a seu lado e os conduzia ás suas moradas. Um dia ouvio um menino que se lamentava; mandou parar, desceu, vio a criança e com ella dirigio-se a casa de um cirurgião, afim de curar-lhe um mal que ella tinha na mão; e por taes virtudes o povo vendo-o passar pelas ruas, exclamava:

— Eis-ahi o santo!

Mesmo na carruagem elle recitava o officio de Nossa Senhora, para honrar a consoladora dos afflictos.

A' noite, quando havia regressado á S. Lazaro, ficava obra de meia hora prostrado ante o Santissimo Sacramento na igreja; depois rezava-lhe nessa posição o officio, e applicava-se á leituras serias. Quando finalisava a ceia, ia escrever, e sómente deitava-se duas horas depois dos demais, afim de satisfazer á todos os encargos da realeza dos pobres, que o adornava.

S. Vicente de Paulo havia attingido aos seus oitenta e cinco annos: era o mez de setembro de 1660. Ha algum tempo que elle dizia á seus irmãos:

— Um destes dias o miseravel corpo deste velho peccador será derribado e reduzido a pó; e vós o calcareis sob vossos pés.

No dia 25 de setembro aconteceu que adormecesse em sua cadeira, e como lhe perguntassem a causa desse somno extraordinario, respondeu sorrindo:

— He o irmão que acerca-se a espera da irmãa.

Ella chegou com effeito, na segunda-feira 27 de setembro de 1660; e quando elle sentio essa irmãa, a morte, desligar-se da terra sem abalo nem violencia, encarou com ineffavel ternura á seus queridos discipulos, reunidos todos em torno delle em lagrimas, deitou-lhes uma derradeira bendição, e entregou sua alma a Deos, repetindo estas palavras: — Domine, ad adjuvandum me festina.—

A paz de sua alma reflectio em seu rosto, onde ficou visivelmente estampada.

Seu corpo foi conservado na communidade de S. Lazaro, com excepção do coração; esse nobre thesouro existe na cathedral de Lyão.

S. Vicente de Paulo, ainda depois de sua morte, continuou a servir a causa da humanidade; porque tudo que actualmente se funda em favor dos pobres, organisa-se sob a invocação de seu nome, e por virtude de sua memoria.

Numerosos milagres tem sido obtidos de Deos por sua intercessão; alguns espiritos acanhados e injustos pode-los-hão negar, mas ao menos não negarão o milagre de toda sua vida: os homens de todos os partidos e de todas as crenças admirarão sempre os prodigiosos trabalhos e os estupendos successos da sua caridade.

Em 1727 o papa Clemente XII inscreveu-o no catalogo dos santos, e sua festa celebra-se a 19 de julho.

A estatua desse padre, a honra do sacerdocio e da França, está na basilica de S. Pedro, essa cathedral do universo catholico, no meio daquellas de todos os fundadores de outras corporações religiosas — homens illustres e verdeiramente grandes—, pois que hão marcado a sua passagem pela terra com a pratica do bem.

Abbade Degoerry,
Cura de Santo Eustaquio e conego de Paris.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Lembrança para execução de posturas.— Dizem que ha muito se acabou o prazo concedido pela assembléa provincial para se fecharem com muro ou cerca os terrenos desoccupados, que confinam com ruas etc.; e no entretanto elles existem em aberto, sendo couto de velhacos, ou servindo de despejo aos preguiçosos.

— *Immoralidade.*—Existe no becco do Tambiá uma casa que não só serve para guardar capim, como mesmo para devassidão, e talvez o crime. He preciso pois, que ella seja vigiada pela policia para que não continue por tal modo a offender a moralidade publica.

— *Maracatú.*—No domingo passado houve um maracatú monstro no becco do Quiabo, que durou por espaço de 7 horas consecutivas, e com tal algazarra que incommodou, não só aos moradores daquelle becco, como os da rua do Aragão.

— *He malhar em ferro frio.*—Por mais que tenhamos fallado contra o abuso de andarem os boleeiros a correr na cidade com os carros, não ha remedio a corregirem-se, elles continuam a correr, pizar, esmagar, e fazer tudo quanto querem, porque contam com a impunidade. E em vista do que se passa todos os dias, devemos ser nós quem vá endireitar o que já nasceu torto? Nunca por certo; quem poder que o faça.

— *Ma'o costume.*—Andam pelas ruas da Boa-Vista tres mancebos, que tem por costume proferirem palavras deshonestas quando passam por alguma porta, em que se acha alguma senhora. Esse procedimento tão reprehensivel póde acarretar serias consequencias, e para que assim não aconteça, buscamos prevenir o mal, advertindo a esses mancebos que se abstenham desse modo de proceder, que só he proprio de quem não teve educação.

— *Gabinete optico.*—São tão raros os meios de distracção entre nós, que de alguma sorte nos tem acostumado a ficar indifferentes a qualquer que appareça, mesmo capaz de divertir-nos por alguns momentos. Esse indifferentismo he até certo ponto condemnavel, porque faz presuppor tal ou qual regresso de civilisação. Ha passa-tempos que aproveitam, não só porque agradam aos sentidos, como illustram o espirito, e de alguma maneira moralisam, trazendo por conseguinte o agradavel reunido ao util e proveitoso: como v. g. os theatros. Ha passa-tempos, se taes se pódem chamar, que apenas nos trazem illusões momentaneas que desapparecem com elles, sem que tiremos dahi cousa que aproveitar possa. Ha finalmente passa-tempos intermediarios a esses que deleitam os sentidos e vivificam, permitta-se a expressão, nosso espirito; desta natureza são os gabinete de optica, de musica etc. Quem dirá que a vista em pintura de uma cidade notavel, onde nossa bolsa só permitte ir pelo pensamento, a representação de uma batalha famosa travada com todas as regras da tactica, não enleva nossos sentidos, não arrebata nosso espirito? Quem dirá que a execução de uma sublime peça de musica não suspende nossos ouvidos, não extasia nossa alma?! ninguem de certo. No entretanto ahi esta' o—gabinete de optica—no aterro da Boa-Vista, onde se pódem vêr interessantes representações, e nem por isso a concurrencia tem sido como era de desejar. Seu director se tem esmerado em apresentar importantes quadros da guerra da Russia, que tanto nos deu que fazer, e pela qual tanto interesse tomamos, e quem sabe se os partidistas la' tem ido vê-los?.. Isto he um tanto desanimador, e era de desejar que esse gabinete fosse frequentado, para que esse senhor e outros, assim animados, nos dessem occasiões de distracções, visto como nenhumas temos. Se havemos de estar em casa a olhar para as paredes, ou sahir para tagarelar, seria melhor que fossemos com 500 rs. fazer uma viagem a Londres, a Paris, a Lisboa, ao Rio de Janeiro; assistir a batalha de Alma, o assalto de Malakoff; admirar o bombardeamento infernal de Sisborg e de Odessa, e a tomada de Bommarsund pelos Francezes: por 500 rs. por tanto viajar?! nada mais barato: dê-se importancia a cousa, porque ella a merece, e procuremos desta sorte ter em que entreter as horas vagas.

— O vapor nacional Paraná, sahido para os portos do sul, levou a seu bordo os seguintes passageiros:

Geonano B. Delhoro G., Francisco Ferreira Correia, Genaro Beanchi, Steffano Panozzes, Francisco Lopes Vedegal e sua senhora, Tito da Silva Machado, José Francisco de Lacerda e 1 criado, Virgilio Alves de Lima Gordilho, sua senhora e seu escravo, Manoel Alves de Lima Gordilho e seu escravo, desembargador Martiniano da Rocha Bastos, um filho e 1 escravo, Baroneza de Beberibe, 2 filhos e 3 escravos, Aristides da Silveira Lobo, D. Adelaide E. da Silveira Lobo, Marcellino Praxedes de Souza, Candido B. de Assis Campos e 2 escravos, José R. de Almeida Santos, a escrava Luiza de A. Castro a entregar a Bernardo José Pinto, Antonio Pinto da Rocha, e 1 criado, Euzebio Joaquim de Santa Anna, Francisco de Souza Paraizo e seu escravo, José Marianno de Campos e 2 escravos, Manoel José Marinho da Cunha e 1 escravo, Francisco Prisco de Souza Paraizo e seu escravo, José Geraldes de Aragão, tenente Manoel Alexandrino de A. Pita, Manoel Francisco dos Santos, José Joaquim Alves Ruas, Manoel Garcia G. Pimentel e 1 escravo, Antonio Garcia G. Pimentel, Francisco Vaz de Carvalho Sudré e 1 escravo, Antonio José de Castro Lima e seu escravo, Pedro de Alcantara M. Veras, padre Candido de Souza Requeião e 1 escravo, João Augusto Correia, Pedro da Veiga Urnellas, Filippe de Mello Vasconcellos e 1 escravo, Victor Isaac de Araujo, Francisco José de Souza Lopes e seu escravo, Deocleciano de Menezes, Francisco Carlos Falkenstiem e 2 filhos, Pedro Claudino Duarte, criado Jacob, Francisco Muniz Guerra, Innocencio S. da Silva, Joaquim Ferreira Gonçalves, Azerete Barbú, Melchiades Azevedo Pedra, E. I. da Rocha Bittancourt, sua senhora, 1 filho e 1 criado, Silvano T. de Souza Magalhães, sua senhora, 2 filhos e 1 criado, alferes José Francisco da Silva, 50 praças de pret, ex-praça Manoel Tavares, Vicente Succhise, Miguel de Siqueira Lima, José da Rocha Vianna, 3 recrutas de marinha, Francisco Estevão Alves, e João Bernardino de Magalhães.

— *Matadouro publico.*— Matou-se no dia 9 para consumo do dia 10 do corrente, a saber:

Companhia das carnes verdes	67	bois.
Ricardo Romualdo da Silva	8	»
Manoel da Silva Tavares	6	»
Clemente.	3	»
Luiz de Queiroz	1	»
Total.	85	bois.

— *Hospital de Caridade.*—Existiam no dia 9 do corrente 19 homens e 29 mulheres tratados pela caridade, 9 homens e 17 mulheres que pagam a casa, e 10 praças do corpo de policia.—Total 84 doentes.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico, no dia 9 do corrente:

Maria Francisca das Chagas, preta, solteira, 70 annos. Molestia interna.
Uma mulher cujo nome ignora-se, remettida pela policia. Apoplexia.
Francisca Angelica da Silva Pimentel, branca, viuva, 46 annos. Cancro.
Pedro José da Graça, preto, solteiro, 28 annos. Phtisyca pulmonar.
Maria Feliciana da Motta, parda, solteira, 22 annos. Inflammação.
João, pardo, 7 annos. Vermes.
Vicente, preto, escravo, 2 annos. Bexigas.
Total—7.

Até amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTA'O.

Cidade da Victoria, 7 de dezembro de 1857.

Não devendo passar desapercebido o dia 2 de dezembro, natalicio do Augusto Monarcha Brasileiro o Sr. D. Pedro II; os senhores delegado de policia Joaquim Francisco de Oliveira, subdelegado alferes Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, e outras pessoas desta cidade, cuidaram de festeja-lo, não com aquella pompa e grandeza, dignas de um tão alto e elevado objecto, mas da melhor forma, que o pouco tempo e acanhados recursos lhes permittiram.

Arcos decentemente ornados nas frentes das casas dos Srs. delegado e subdelegado foram levantados, em cujos centros se via o busto de S. M. o Imperador em thronos ricamente preparados. Ao entrar da noite as luzes deram maior realce aos preparos do dia. Então reunidas as pessoas da cidade na casa do Sr. delegado de policia, ao som de musica marcial foi entoado o hymno nacional ante o busto do Augusto Monarcha Brasileiro, e findo este, o Sr. delegado de policia deu vivas a S. M. o Imperador, a Imperial Familia, e a constituição politica do imperio, os quaes foram correspondidos geralmente com o maior entusiasmo. Dahi seguindo-se para a casa do Sr. subdelegado Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, de passagem fez-se alto a frente das casas dos Srs. Dr. juiz de direito José Filippe de Souza Leão, e Dr. juiz municipal supplente João Francisco Coelho Bitancourt, repetindo a musica o hymno, e por essas autoridades os vivas a S. M. o Imperador, a imperial familia, e a constituição e a nação brasileira, os quaes foram correspondidos com caloroso enthusiasmo.

Ao chegar a casa do Sr. subdelegado Hollanda em cuja frente se divisavam as arcadas bastantemente illuminadas, e no seu centro o Bento magestoso do perpetuo defensor do Brasil, retumbaram os vivas ao Imperador, e a musica rompeu o toque do hymno e por fim o Sr. Hollanda repetio os vivas, que foram correspondidos pelo numeroso concurso que alli se achava.

Depois o Sr. Hollanda deu ingresso nas suas salas aquellas pessoas que o deviam ter.

Ahi em uma dellas achava-se uma luzida e brilhante reunião do bello sexo.

Seguiram as quadrilhas, e um bem servido cha'; passando-se assim uma grande parte da noite nas mais doce união e alegria, que raiava nos semblantes de todos.

O Sr. capitão Joaquim Francisco de Oliveira muitas vezes repetio, que ficava fazendo dos Victorienses uma idéa muito diversa daquella, que lhe haviam pintado.

Um facto se deu na Serra do Bariro distante desta cidade duas a tres leguas, que tem penalisado a todos. Francisco com o seu filho João (casado com filhos,) foram a uma caçada de viados e caitetu's a sobredita serra, e alli chegando, cada um tomou diversa posição. Seriam (conta Francisco) oito horas da noite mais ou menos, quando João veio ter com seu pai, e lhe diz que se retirava para casa, por que tinha somno, e o pai depois de fazer-lhe algumas reflexões sobre demorar-se mais, elle insiste, e o pai cede. Seguio João por uma vereda, caminho (como diz o pai) dos viados e caitetús, e teria andado cem passos, quando se ouvio um tiro, e logo as vozes «Jesus, que mataram-me; e ao mesmo tempo ouvio o pai de João perguntar quem he? Então elle pela vós conheceu, que quem perguntava era o Sr. Manoel Gomes d'Assumpção, e respondeu» Sr. Manoel Gomes he meu filho João «e descendo da espera, dirigio-se ao lugar do facto, onde ja achou Manoel Gomes, que estava mais perto abraçado com o corpo do infeliz João, lamentando tão grande desgraça de ter morto uma creatura em vez de caça, e pedindo perdão deste facto involuntario a seu pai, que então como elle derramavam lagrimas copiosas sobre o corpo daquelle cuja alma ja então se achava na eternidade.

Manoel Gomes d'Assumpção (como conta o pai do morto) tinha ido tambem a caçada de espera na mesma serra nas direcções, em que elle com seu filho estavam, mas sem que elles soubessem, que aquelle alli se achava, porque tendo chegado ja de noite e depois que elles la' estavam, não póde ser percebido dando se o mesmo a respeito de Manoel Gomes para com elles. O Sr. Manoel Gomes d'Assumpção he um cidadão honesto, pai de numerosa familia, religioso temente a Deos, maior de 50 annos, eleitor de parochia, de optima conducta civil e moral, e incapaz de praticar um homicidio voluntario. O morto era seu vizinho, amigo, e até protegido, como confessa o proprio pai, e todos da familia, e só uma fatalidade produziria tão triste acontecimento. O Sr. Manoel Gomes, inspector daquelle quarteirão, fez conduzir o corpo para sua casa, mandou a um de seus filhos aquella hora dar parte a policia. O Sr. delegado acompanhado do Sr. subdelegado sem perder tempo se puzeram em marcha, e chegados a casa do Sr. Assumpção, se encheram (como dizem) de pungente dor, olhando o quadro melancolico, que apresentavam as duas familias, lamentando uma a morte do filho, e esposo infeliz, e ao mesmo tempo desculpando o seu autor, e outra o destino fatal, que conduzira o pai e esposo a um lugar, onde praticou um facto sem intenção, e por elle reprovádo em todos os momentos de sua vida.

O Sr. Assumpção recolheu-se a cadeia para justificar a sua inocencia perante os seus concidadãos.

Francisco Alves caboclo bebado matou com uma facada a um tal Francisco, tambem bebado no dia 30 do ultimo mez. O homicida confessou o crime ante a autoridade policial. Esta' recolhido a cadeia para ser punido segundo as leis do paiz.

Não podemos deixar passar em silencio sem dizermos duas palavras, sobre o que avança o Victoriense na folha «Povo» de 15 de novembro a respeito do Sr. tenente Joaquim Fabricio de Matos, ex delegado de policia deste termo.

Somente, e mil vezes somente algum Victoriense (se da Victoria he) despeitado poderia menoscabar o Sr. tenente Joaquim Fabricio de Matos: porque em verdade sempre portou-se nesta cidade com toda honradez, e imparcialidade nas funcções dos seus empregos de delegado de policia, e commandante do destacamento, e se assim não fez, cumpre que apresentem os factos, esses arbitrariedades que, se diz, elle praticara. Sejamos pois justos, demos a seu a seu dono, afastando de nos paixões mesquinhas. O Sr. tenente Fabricio não precisa de defeza: elle a tem em sua propria pessoa, o seu comportamento civil e moral he bem conhecido dosseus superiores. Basta.

A policia esta' bem servida com o delegado Sr. capitão Oliveira, e 1º supplente do subdelegado o Sr. alferes Alexandre: ambos são bastantemente activos e cordatos.

Choveu bastante por estes dias: o que muito servio para augmentar as aguas do Tapacura'.

Os generos alimenticios conservam os mesmos preços elevados, e sem esperanças de decrescimento.

Vieram a feira 161 bois, que todos foram vendidos calculando-se arroba da carne a 7 e 7$500 reis.

A melhor carne vendeu-se nos assougues a 8$000 reis.

Até outra vez.

O Victoriense.
(*Carta particular.*)

Communicados.

ELEIÇÃO DO LIMOEIRO.

Depois de haver conseguido a minha eleição de deputado provincial pelo circulo do Limoeiro, por mais escandalisado que me achasse pela conducta menos digna que, para hostilisar-me, tivera o Sr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, juiz municipal e interinamente de direito daquella comarca, na presidencia do collegio eleitoral, estava na intenção de não occupar-me desse senhor, quer pela generosidade de que se liga sempre ao triumpho, quer pela compaixão que me inspirava o estado de allucinação aviltante em que tive de ver esse pobre magistrado, a quem outr'ora prezei com a sinceridade de um amigo da infancia. Esse meu proposito, porem, não póde perdurar desde que me consta, que o proprio Sr. Nabor fez de sua derrota eleitoral um ponto

MUTILADO

de calumnia contra mim, um calculo de vingança que projecta sobre os amigos que me sustentaram em uma luta, em que nem me julgara com elementos bastantes para ella, nem com o preciso vigor de saude para resisti-la.

Bem se deixa comprehender que a lealdade que devo aos habitantes da comarca do Limoeiro, cujos interesses me cabe a honra de hoje representar, a gratidão e estima que me prendem aos generosos eleitores que em mim depositaram confiança, me impõem deveres mui serios para que deixe correr á revelia a causa de seus direitos, por motivos e considerações que me são inteiramente pessoaes.

Assim, pois, he menos por mim do que por meus amigos que venho hoje a' imprensa, sob a responsabilidade de meu proprio nome, expor de modo resumido as occurrencias dessa eleição, e chamar a attenção do governo para a comarca do Limoeiro, onde o Sr. Nabor, na qualidade de juiz municipal, exerce uma autoridade bruta e violenta, ao ponto de pretender ser o arbitro de sua expressão eleitoral, usando de meios torpes e reprovados, como os que por alto terei de referir, em quanto que só detalhadamente convirá discuti-los em occasião opportuna.

He hoje sabido que, não podendo ser eleito pelo Limoeiro, o Sr. Nabor fez uma transacção nesta cidade, e levou para alli um candidato, compromettendo-se faze-lo eleger...

Citando esse facto não he meu intento offender esse candidato, pessoa em quem alias reconheço titulos legitimos para occupar uma cadeira no recinto da assembléa provincial. Toco nelle somente para que se conheceça o movel do procedimento do Sr. Nabor, que assim obrando frustou o pensamento da nova lei eleitoral, a qual estabelecendo as incompatibilidades como garantia da liberdade do voto, quer que a autoridade seja sempre imparcial e indifferente, e não tenha interesse ou parte na eleição,

Foi isso, porém, o que não entendeu aquelle juiz, e chegando ao Limoeiro começou com todo o esforço a trabalhar em favor do seu candidato, não deixando a sua autoridade de ser posta em acção.

Reunido o collegio eleitoral, foi elle eleito presidente da mesa, por lembrança do Sr. Dr. Costa Gomes, e de então por diante, compromettidas todas as apparencias de honestidade, o Sr. Nabor entrou na pratica de uma serie de irregularidades,escandalos e desatinos mesmo, que a todos maravilhou !

Tendo protelado os trabalhos do collegio, de modo que só no dia 23 de novembro, depois das 3 horas da tarde, pôde ter lugar o recebimento das sedulas, deu-se, quasi na conclusão da apuração, um incidente entre mim e o Sr. Nabor, pela parcialidade e má fé com que, como presidente da mesa, recusava a verificação de uma cedula, misturando-a com o grande masso das que estavam lidas, afim de que a minha reclamação não podesse ser satisfeita, ao mesmo tempo que, por cumulo dos seus desparates, atreveu-se a querer prender-me !

Disposto a não recuar ante meio algum, na escolha dos quaes nem se quer empregava bom senso, o Sr. Nabor, passado aquelle incidente, suspendeu os trabalhos, e requisitou do subdelegado do districto uma guarda para vigiar a urna, que ficava no corpo da igreja, sob ordens as mais severas. Entretanto, pelo correr das 7 horas da noite, não existindo ainda luzes junto a urna, apresenta-se o Sr. Nabor na referida igreja, trazendo na mão um masso de papeis, e, a pretexto de procurar um livro, pretende erguer a urna de sobre a mesa em que se achava. As sentinellas obstam esse intento, repetindo-lhe as ordens que tinham recebido. Mas o Sr. Nabor insta, fazendo valer sua autoridade de juiz de direito, e por tal modo se exalta, que chega a trocar palavras irritantes e descomedidas com o cabo commandante da guarda, que manteve a observancia da ordem superior.

O desagrado geral com que foi recebido esse acontecimento,quer pelas suspeitas que despertou no animo de quasi toda a gente, que alias devia estranhar que o Sr. Nabor assim se aproximasse da urna ; quer pela desmoralisação em que poz sua autoridade, altercando com um cabo de policia ; não foi bastante para que os Srs. delegado e subdelegado, que acudiram á algazarra, deixassem de prender o cabo, que cumprio o seu dever, como uma satisfação que entenderam dever dar a autoridade de que se achava revestido o Sr. Nabor.

Esse procedimento delicado e prudente da policia, longe de envergonhar e servir de correctivo a esse senhor, não deixou a menor impressão generosa no seu espirito, tanto que no dia seguinte queria que a eleição, no estado em que se achava, quando já dous deputados estavam eleitos, e um terceiro, que era eu, apenas precisava de 7 votos para completar a maioria da lei, fosse annullada por consideração a elle, que no dia anterior, conforme allegava, havia sido ultrajado por mim e pela guarda da urna ! Sendo essa pretenção recebida com todo o ridiculo a que se prestava, entendeu o Sr. Nabor pregar um longo sermão ao collegio eleitoral, na continuação do qual verteu extenso e copioso pranto, capaz de enternecer pedras, quanto mais ao corpo eleitoral !.. No meio do constrangimento em que o chorar estrepitoso dessa pobre e louca creatura collocou o espirito dos assistentes, uma grande peripecia veio augmentar o pasmo geral : era o Sr. Nabor que do pranto passava a uma ruidosa e descommunal descompostura ao subdelegado e outras pessoas respeitaveis, contra as quaes se achava enfurecido.

A presumpção geral nesse momento foi que o Sr. Nabor havia no todo perdido o pouco juizo que lhe restava, tornando-se litteralmente um louco furioso. Felizmente porem, o intervallo lucido appareceu e a eleição continuou, dando em resultado do primeiro escrutinio a circumstancia de ficar eu ainda exposto as contingencias de um segundo.

Imagine-se então tudo quanto de escandoloso se póde praticar em uma eleição, e ainda assim não se chegará a comprehender o que fez o Sr. Nabor, que, a semelhança do morcego da fabula, que umas vezes era quadrupede e outras passaro, ora desarrazoava como presidente do collegio eleitoral, e ora levantava-se da mesa querendo expellir da igreja as pessoas que o contrariavam em seus calculos, dizendo-se juiz de direito por estar fóra da cadeira presidencial do collegio !

No meio dessa duplicidade de funcções, a impossibilidade de poder sustentar o seu candidato foi para elle uma realidade cruel, que fe-lo encerrar-se em casa por mais de uma hora, meditando sem duvida novos desparates. Afinal voltou ao collegio, fez reunir suas forças as dos interessados pela eleição do Sr. Silvino, para assim ter pelo menos o triumpho de minha derrota, sem distribuir o papel para as sedulas, por uma tactica grosseira, declarou apenas o tamanho que ellas deveriam ter. Feito isto, precipitou a chamada dos eleitores para a votação, fazendo trocar, como foi notorio, algumas sedulas no acto mesmo de serem entregues ! A despeito de tudo, a apuração dos votos do segundo escrutinio deu me a maioria absoluta, sendo por conseguinte eu o terceiro deputado. Mas o Sr. Nabor querendo ainda resistir a essa ultima manifestação do collegio propoz um novo escrutinio sob o fundamento de que havendo eu tido 6 votos em listas de formato maior do que o que elle havia prescripto, embora fossem ellas escriptas em papel da mesa, minha eleição estava nulla, porque elle não aceitava esses 6 votos.

Essa pretenção indignou todo o collegio eleitoral, e a maioria dos eleitores resolveu não dar mais attenção as extravagancias do Sr. Nabor, que assim só queria barulhar e crear motivos de nullidade a eleição. Tornou o Sr. Nabor a interromper os trabalhos, e no dia seguinte deu parte de doente, passando a presidencia do collegio ao secretario, segundo dispõe o art. 21 da lei da reforma eleitoral.

Mas quando tratava-se da eleição de supplentes, apparece o Sr. Nabor na igreja, e confirmando o seu estado de molestia, não quiz reassumir a presidencia da mesa, limitando-se a apresentar para supplente o seu candidato, que foi novamente derrotado.

Com essa segunda decepção, o Sr. Nabor ficou completamente desapontado, e recolheu-se a sua casa em quanto se tratava da acta final da eleição, escripta sob a pressão de boatos de uma duplicata que inutilmente foi tentada. Quasi no final dessa acta apparece o Sr. Nabor exigindo a presidencia do collegio, e como se lhe observasse que não era regular essa pretenção, porquanto na mesma acta ja estava mencionada a sua parte de doente, gritou elle que queriam violentar o seu direito, que a eleição feita estava nulla, e que elle como presidente legitimo, ia proceder outra, e dizendo isto arrebatou um livro de actas, com o qual tentou evadir-se. Houve por tal motivo um grande tumulto, em que o Sr. Nabor, tocado do seu eclectismo, gritava como um possesso, sendo retribuido com foras geraes ! Por fim foi o livro reivindicado pelos mesarios, que querendo proseguir na conclusão da acta, ainda foram impedidos pelo Sr. Nabor, que saltou sobre a mesa, onde depois deitou-se, como ultimo meio de barulhar o trabalho antes que se completasse !

Não tirando ainda nenhum resultado dessa ultima façanha, contentou-se então em apresentar um protesto em que somente 18 eleitores se prestaram a assignar, e uma importante peça que forma um requerimento, cujo original eu possuo. Tanto o protesto como o requerimento foram integralmente inscriptos na acta, bem como o facto de haver o Sr. Nabor, juiz de direito interino da comarca tentado roubar um livro de actas.

Terminando assim a eleição do Limoeiro, barulhada até a ultima hora pela autoridade mais importante que alli collocou o governo, consta-me agora que o Sr. Nabor acaba de dirigir uma representação ao Exm. Sr. presidente da provincia contra mim, envolvendo nella muitos dos amigos que me prestaram coadjuvação.

Pouco temendo por estes, pois anima-me a confiança de que o governo não consentirá nas perseguições que se meditam, tenho a dizer unicamente, pelo que me toca, que desafio a publicação da mesma representação, que corre por ahi espalhada por copias fornecidas pelo seu autor, para que de falsario e calumniador possa eu convencer o estonteado Sr. Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, aliás bem conhecido pelas altas proezas que tem praticado na comarca do Limoeiro, que infelizmente o vê sentado na cadeira de seu primeiro magistrado, em que somente a razão, a illustração, a inteireza e a justiça emfim deverá manter-se.

Possuirá porém o tal Sr. Nabor esses predicados ? Toda a gente dirá que não, porque ate o senso commum lhe falta.

Recife 8 de dezembro de 1857.

Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.

ACTO DE PHILANTROPIA.

Os actos meritorios não devem ficar restrictos somente ao circulo de sua acção, porque, quando isto não seja para recompensa delles, visto que sua primeira recompensa está no proprio facto, ao menos servirá de incentivo para a reproducção dos mesmos actos cuja existencia será sempre um padrão de gloria para a humanidade.

O Sr. Manoel Luiz Alves Vianna, querendo solemnisar o anniversario do seu consorcio por um modo que melhor expressasse o seu contentamento pela escolha que fizera, no dia 8 do corrente, em que celebra a igreja uma das maiores festas da christandade--a Conceição da Mãi de Deos--deu liberdade a uma sua cria, parda de idade 10 annos com a philanthropia de philosopho verdadeiramente christão. O acto do Sr. Vianna constituindo uma pagina interessante da historia da emancipação progressiva e voluntaria da escravidão entre nós, impelle-me a mandar registra-lo como um devido tributo,sem que tenha em mira outro fim que não seja honrar a quem merece ser honrado. Por

S. C.

Correspondencias.

RIO GRANDE DO NORTE.

Apodi 12 de outubro de 1857.

No *Diario de Pernambuco* n. 192 e 196 de 24 e 28 de agosto ultimo, sob a epigraphe —Negocios do Apodi—encontram-se duas enchurradas de calumnias, convicios, mentiras e tudo quanto pode o despeito em delirio phantasiar e produzir contra mim e minha familia, assignadas por um Clementino de Gois Nogueira ; mas segundo o que me hão dito, estou persuadido que tudo isto partio do bicco da virulenta penna do autor da inspiração poética impressa na typographia Cearense em 1848, e dos Cantos do Gallo da torre da igreja de Santo Antonio, inseridos no « Constitucional Nortista» em 1852, e de outras peças que deixo de mencionar, emfim, do padre Florencio Gomes de Oliveira, conhecido tambem por Siriema.

Pelo respeito que devo ao publico, e pelo direito que tenho de zelar minha reputação, e a dos meus conjunctos, vou destruir tão nefandas imputações sem que desça a occupar me dos ridiculos e infames epithetos com que somos tratados, porém só bem cabidos a quem os escreveu e assignou.

Pelo que vou demonstrar, e pelo que de outras vezes já demonstrei, espero que o respeitavel publico, juiz imparcial,me fará justiça, e condemnará ao desprezo esses infames escriptos e seus autores.

Pelo correr do anno de 1855, por mais de uma vez fui censurado em algumas missivas impressas no *Diario de Pernambuco*, e « Echo Pernambucano,» espalhando-se então que uma diatribe contra mim se havia mandado imprimir. Por esse tempo mandei imprimir uma correspondencia sem que mencionasse nomes, satisfazendo-me apenas com algumas allusões, que só podiam ser percebidas pelas pessoas que contra mim haviam autoado ; a essa correspondencia juntei documentos assás valiosos, que provam o modo honroso por que me comportei no lugar de delegado de policia.

Todas essas peças correm impressas no « Diario de Pernambuco» n. 212 de 14 de setembro de 1855, pag 3.ª, cols. 1.ª e 2.ª. No mesmo «Diario» em 6 de outubro do dito anno appareceu contra mim a diatribe annunciada. Uma necessidade indeclinavel me levou a responder a ella, e foi impressa essa resposta com um documento no « Diario de Pernambuco» n. 288 de 14 de dezembro de 1855, pag. 2.ª cols. 2.ª 3.ª e 4.ª

Em um dos ns. do «Pedro II.» deste anno, que só com muita demora me chegou ás mãos, vi a outra enchurrada de desaforos,e em resposta mandei publicar documentos que desmentem os factos que nella se imputam : tem havido demora nessa publicação, mas ella apparecerá brevemente, e por isso não me occupo agora dessa diatribe, tambem assignada por esse Clementino, que se ostenta de negociante forte, e que as primeiras fazendinhas que vendeu foram abonadas por mim nessa cidade (Recife) em casa do Sr. José Francisco Lavra.

Nas enchurradas que correm no « Diario de Pernambuco» de 24 e 28 de agosto são revolvidas as cinzas do meu bom pai, acoimando-se-o de violento e de outros vicios só phantasiados por um imaginação em delirio, e um coração affectado de hydrophobia. Meu bom e honrado pai se foi austero e energico no desempenho de deveres como funccionario publico, portava-se por modo tal, que em seus dias não houve neste municipio quem tivesse mais popularidade que elle.

Teve muitos e bons amigos, e sempre foi considerado e estimado, não só pelos habitantes deste termo como por todos que o conheceram. Se occupou posições officiaes foi isso devido ao seu merecimento, e he por esse merecimento que me houro de ser seu filho, e não por haver elle tido posições officiaes, porque essas sempre as tiveram meus avós, quer paternos, quer maternos, as quaes em verdade nunca chegaram para os pais e avós desse janistroque que assignou esses diatribes.

Seria isso por ser no tempo do despotismo, não he assim ? Mas hoje, que estamos em tempo de liberdade, porque essas posições não tem chegado para esse janistroque, seus irmãos e seu pai, que ainda vive, e a quem ainda não coube ao menos os lugares de juiz de facto, ou de inspector de quarteirão ?

A qualificação de valentão dada insolentemente a meu bom pai, talvez parta de haver elle ido visitar a Antonio Pereira Gondim (pai do padre Florencio) de quem era primo co-irmão, por occasião de achar-se o mesmo Gondim entregue a muitos desgostos, e com desejos de mudar-se do lugar em que habitava : meu pai condoendo-se do estado de prostração em que o encontrou, conduzio em sua companhia para sua casa, onde o acolheu pelos dias precisos para os arranjos de sua viagem, na qual fazia companhia ao pai o padre Florencio, que então era rapaz.

Era aqui o lugar proprio de commemorar jocosos episodios, mas eu respeito as lagens do sepulcros...

Continuando o janistroque, ou o padre Florencio, segundo se presume, e mesmo dizem, com as lavas de convicios, diz, que andamos setenta e oitenta leguas pelo maligno prazer de fazer mal.

Nem eu, e nem meus irmãos jámais demos uma só passada com o intento de fazer mal a alguem, e nem Deos ha de permittir que o façamos. He certo que tenho viajado não só oitenta como cento e vinte leguas buscando pelos meios legaes e permittidos a todos os cidadãos brasileiros, evitar males e livrar-me, e a outros delles. Sem duvida allude nesse jurro de maledicencia o janistroque a ter eu e mais dous amigos, que não são meus irmãos, em março para abril do anno passado ido a capital desta provincia, além de outros negocios, representar ao presidente da provincia, que então era o Dr. Passos, o inconveniente que havia em ser provida na cadeira do sexo feminino do Apodi essa Anna Rosa, para o que lhe apresentamos uma representação assignada por grande numero de habitantes deste municipio de um e de outro sexo, pertencentes a todas as familias delle.

Não fomos felizes nesse empenho, e feliz teria sido a provincia, se fôra só essa a injustiça que soffressem seus habitantes sob a ominosa administração do Sr. Passos.

Parece que tambem allude o janistroque a ter eu e outro amigo em junho deste anno ido a essa cidade representar ao Exm. Sr. bispo diocesano a inconveniencia que havia em parochiar esta freguezia (Apodi) o padre Florencio Gomes de Oliveira, que della era vigario interino, pelo seu comportamento phrenetico e desregrado. Apresentamos á S. Ex. Rvm. os documentos que comprovavam a veracidade da representação que levamos a' sua respeitavel presença, assignada por crescido numero de habitantes desta freguezia de ambos os sexos. S. Ex. Revm.ª, avista de tudo, fez justiça, mandando demittir o padre Florencio do lugar de vigario interino em que se achava, e sendo convenientemente substituido, tem-se acalmado a intriga, e tudo iria ja' serena e placidamente, a não serem essas lavas de injurias e baldões a que estou respondendo, que vieram aviventar odiosidades ja' arrefecidas e inventar cousas que nunca existiram, como provarei a' luz da evidencia. Ao despeito do padre Florencio pela bem merecida demissão que soffreu, attribuem-se todas essas nauseabundas novellas.

Um nosso amigo, em o «Diario de Pernambuco» de 7 ou 8 de janeiro deste anno, já fez uma succinta exposição sobre as duas questões de que acabo de tratar.

Continuando o janistroque, menciona uma grande relação de nomes de pessoas que diz terem sido victimas minhas e de meus irmãos ! Esta declaração muito me satisfaz, porque da-me lugar a dar-lhe o mais completo e solemne desmentido. As questões do major Nogueira, de Manoel da Costa, da gente de S. Antonio, do tiro desfechado em meu cunhado Elias, ja' tratei e esclareci na correspondencia impressa no «Diario» de 14 de dezembro de 1855, a que no começo desta me referi, e para ella remetto os leitores, e por isso não devo fazer novas repetições.

O pai do janistroque e filhos na verdade são meus inimigos, pela razão que já mencionei naquella correspondencia, e porque mui legalmente lhe recrutei um filho, que indo remettido para a capital, em caminho evadio-se da escolta que o conduzia. Essa historieta da terrinha da Garrafa, deu-se pela maneira seguinte :

Meu primo (hoje fallecido) Benvenuto Fialho, delegado então da policia de Porto-Alegre, vindo a esse termo, procuraram-no para elle empenhar-se comigo pela soltura desse recruta ; elle então propoz a venda dessa terra da garrafa, e a condição de mudar-se do termo essa gente ; talvez isso dissesse para livrar-se desse pedido, e communicando-me depois, respondi-lhe que o recruta ja' estava entregue a elle, de conformidade com as ordens da presidencia, e ao presidente estava affecto esse negocio, e que elle Benvenuto fizesse o que entendesse : nisto ficou, e voltou Benvenuto para Porto-Alegre ; depois ainda me fallaram nisso, e eu para desviar-me disse que só se o negocio se effectuasse com quem eu quizesse. Nunca mandei emissario algum tratar de tal cousa, e o recruta sendo remettido, fugio do caminho, como ja' disse.

O sogro do janistroque teve duvidas comigo por causa de limites de terra, e com effeito vivemos inimizados.

O professor Dantas, recordo-me que estando para mudar-se do Apodi, por haver requerido remoção do emprego, disseram-me que havia dito cousas em desabono de pessoas de minha familia : nessa occasião tambem disse alguma cousa contra elle, e não passou de palavras.

José Freire de Amorim, Francisco Reinaldo e o tenente Carapeba (que ha annos mudou-se para o interior do Ceará) não tiveram intrigas comigo, e mesmo com meus irmãos, a não ser uma leve indisposição que teve Amorim com meu irmão Domingos, o que passou, e vivemos em socego e communicamo-nos.

Nogueira Rocha teve e ainda tem desintelligencia com o mesmo meu irmão Domingos, com cuja sogra he casado em segundas nupcias, vive um pouco retirado de nós, mas não somos inimigos, pelo menos nós delle.

Nunca houveram intrigas e nem offensas entre nós, os filhos do finado José de Góes, os Rosarios, o professor Beltrão, a familia de sua senhora, João Barbosa da Costa (a quem, por ser de pequena estatura, chamam Pequeno), o que incontestavelmente provam e dão o mais completo desmentido as cartas delles que vão em original para serem impressas com esta.

O infeliz Manoel Theodozio he verdade que foi recrutado por mim em 1855, porque tendo ordem mui terminante para em prazo marcado remetter recrutas, entre outros recrutei esse individuo, porque alem de ser rixoso, não havia querido casar com a infeliz que menciona-se no libello famoso a que estou respondendo, e havia espancado ao pai dessa mesma infeliz ; era elle menor de 35 annos, como provei com a certidão de baptismo que remetti a' presidencia : a mãi he verdade que foi casada, mas enviuvando,viveu muitos annos de portas a dentro com um sujeito casado, até que este morreu : entendi, e entendo ainda hoje, que não gozava ella dos foros de viuva, e sim dos de messalina

He falso que eu impedisse a recepção do dote, e que desvanecesse o casamento que se disse que Manoel Theodozio quiz effectuar depois de preso : ainda vivem o pai e irmãos dessa infeliz, elles que o digam. Manoel Theodozio sendo solto, regressou, e logo depois raptou a mulher com quem casou contra a vontade do sogro, com o qual ja' estava bem, e indo uma occasião com a mulher a' casa do sogro, que não estava nessa occasião, brigou a mulher delle com uma irmã, acudio Manoel Theodozio, houveram palavras obscenas e empuxões ; a sogra metteu-se no meio, retirou-se Manoel Theodozio com a mulher. Quando Francisco José chegou a' casa, foi de tudo informado, mandando dizer ao genro, e dizia de publico que se elle tornasse a sua casa, ou lhe passasse por perto, que o mataria ! Deu-se aquelle facto nas aproximações da eleição de setembro de 1856 : poucos dias antes dessas eleições, foi meu irmão João Freire convocar os moradores em terras delle, que eram votantes, para darem seus votos para nossa chapa, (como geralmente fazem todos em taes occasiões) ; nessa mesma occasião foi a casa de Francisco José, que tambem era morador delle e votante, e convidou-o, assim como aos outros para a eleição, e elle prometteu vir ; meu irmão depois de ir mais a outras casas que lhe faltavam, voltou para a sua. Passados depois disso alguns dias foi Manoel Theodoro em pleno dia a uma casa mui proxima da do sogro, este por mão vendo-o, o assassinou.

Meu irmão apenas soube desse acontecimento horroroso, mandou até despejar de suas terras a familia da Francisco José. Mas o janistroque refere esse facto de um modo a tornar suspeito meu irmão, e com a maior imprudencia diz, que dizem que vive Francisco José comnosco em communicação, e que he nosso valentão ! !

Faço tanto caso desse criminoso que quando entrei no exercicio de delegado de policia dimitti-o de inspector de quarteirão, lugar em que o achei. Disse mais em um dos artigos do libello famoso a que vou respondendo, que a soltura do recruta Manoel Theodozio servio de ponte para meu cunhado Elias Antonio passar-se para o partido do sul ! ! ! Meu cunhado só depois de Manoel Theodozio estar recrutado, foi que soube desse acto ; achou-o justo, e nenhuma parte teve a respeito delle. Liguei-me e alliei-me ao partido do sul, mui livre e espontaneamente ; e meu cunhado soube disso quando eu lhe disse, e depois de me haver eu entendido com um meu parente e amigo, que sempre pertenceu ao partido liberal.

O padre Florencio sabe perfeitamente que eu tenho vontade propria e consciencia em minhas acções, porém como dizem que o diabo tenta a gente para tudo, parece que tambem o tem tentado para me querer fazer passar por automato, ou talvez seguirá' o principio de que a verdade he a mentira muitas vezes repetida.

Antes de 1855 disse o padre Florencio a uma pessoa respeitavel que meu dito cunhado não gozava da confiança do partido do norte, pelo interesse que tomava pelos Fernandes de Queiroz. Todos nesta provincia sabem, e especialmente na capital desta provincia, que a ogeriza que alguns poucos nortistas tomaram com o meu cunhado Elias, foi por causa de certas idéas que appareceram na assembléa provincial em 1852 e 1853, e a' que elle se oppoz, e por ter fora da assembléa tomado a defeza de alguns membros da respeitavel familia Fernandes de Queiroz, que então eram verdadeiras victimas de calumnias.

Existem cartas e entre ellas uma do proprio padre Florencio, que explicam isso optimamente, e para que essa miseria de passagem de ponte ? Quantos cidadãos importantes que por esses tempos de excessos e exagerações se hostilisavam, não estão hoje ligados e conciliados, não só nesta como em outras provincias, e deixo de relacionar nomes para não fazer tristes e ingratas recordações ?

Todavia ser-me-ha permittido dizer, que o padre Florencio em tempos mais remotos foi protegido do finado senador Guerra, depois fez guerra, não só ao partido delle, como mesmo a propria familia do dito senador, com quem está' hoje harmonisado e sendo grandemente protegido por um membro importante dessa mesma familia, que talvez por assim retribuir-lhe generosamente antigas offensas. Esse mesmo padre foi antigamente amigo do Sr. João Carlos Wanderley, que se encarregou até de ser procurador delle na capital, e depois ?..... Esse mesmo padre está' hoje um pouco litigioso, porque no interior desta provincia os nortistas puros o consideram como tal e dizem que na capital declarou-se membro da liga, e tanto assim, que foi seu nome incluido na chapa dos conciliadores para deputado provincial, havendo-o tambem sido incluido na chapa dos puros, sendo o resultado ter obtido no collegio do Imperatriz, ao qual concorreram 51 eleitores 12 votos, e no do Assú 25, onde se reuniram 85 eleitores ; ha, pois, toda a conveniencia em se elle declarar com quem está' em politica.

Volto ainda a tal historieta de victimas.

Foi tambem como tal considerado o fallecido vigario Faustino Gomes de Oliveira. Esse sacerdote respeitavel foi intimo amigo de meu honrado pai, meu e de meus irmãos.

Em 1847, quando foi ao Ceará' pedio-me para em sua ausencia ficar sendo seu procurador, o que aceitei, e depois que voltou adoecendo fez o seu testamento, e entre os seus amigos que eram todos os seus freguezes, nomeou-me seu primeiro testamenteiro, como prova a certidão junta, e são depois de mim os dous testamenteiros nomeados, meus dous irmãos.

E um homem que tinha immensos amigos na freguezia de que era parocho ha quasi meio seculo, havia de escolher para comprirem as disposições de sua ultima vontade a homens que o tivessem victimado ?

Se fossemos nós esses homens que nos quer fazer o padre Florencio, haveria o padre Faustino, que nos conhecia desde crianças, que annualmente nos confessava, repito, encarregar-nos das disposições de sua ultima vontade ?

Esta unica consideração por si só he bastante para destruir todas as calumnias, insultos e baldões contra nós vomitados.

Mas o padre Florencio he nosso inimigo, parece, pois, segundo penso, que dizendo que nós haviamos victimado o vigario Faustino, assim se ficava crendo !.....

Quando li aquillo, recordei-me da anedota seguinte, que tenho ouvido referir :

« Tomando em um tribunal de jurados um advogado o lugar de defensor de um réo, quando lhe coube a vez de fallar, erguendo-se disse : « Senhores, o codigo diz que não haverá crime ou dilicto, « logo o meu cliente não he criminoso ; » e tapando com um dos dedos a continuação do artigo, ainda disse « e se duvidam venham ver. » Uma estrugidoura gargalhada se ouvio no recinto do tribunal. »

O facto he analogo. Francisco Ferreira Lima era pessoa de minha amizade, além de ser meu parente ; tive de, na qualidade de juiz de paz, dar duas sentenças contra elle, a' vista do allegado e provado. Lima contrahira uma divida que confessava, mas queria encontra la em uma restituição que pretendia dos consenhores da divida, por uma parte da qual foi chamado a juizo. Teve no juizo municipal sentença contra a pretendida restituição. Ora, se esta sentença foi justa, justissima foi a que proferi e se esta foi injusta, Lima então foi victima de quem advogou a causa, de quem compulsou os autos da questão principal, e assessoriou ao juiz e deste que proferio a sentença.

Vejam, pois, em que assentam, o que redigio, e o que assignou o libello inflammatorio. Um outro artigo do tal libello he o seguinte :

« A familia Sabe-muito não tem digerido poucos tragos do fel, derramado por essas linguas, porém modelo de mansidão e soffrimento tem até agora com os seus exemplos e conselhos podido conter uma explosão geral, etc. »

Não temos intrigas com a familia Sabe-muito, respeitamo-la como ella a nós. Sabem s que ha quem muito tenha trabalhado para acender essa intriga, mas nós esperamos que um dia a familia Sabe-muito ha de reconhecer a nossa sinceridade e ha de tambem reconhecer a maldade dos que tanto se tem empenhado em forgicarem esses enredos. Aceitamos a confissão de haver a familia Sabe-muito contido essa explosão.

Seguramente foi por isso nas eleições de setembro e novembro do anno proximo passado. Essa confissão confirma o que eu e outros amigos hemos dito, isto he, que se não fora o commandante superior Luiz Manoel Fernandes, o rompimento teria sido então infallivel.

He verdade que estamos separados em politica, mas não duvidamos e nem desacoroçoamos de vermo-nos ainda reunidos em torno da bandeira da conciliação politica.

Quem vive e quem tem conhecimento dos partidos nesta provincia sabe as modificações, transformações, e separações que nelles tem havido.

Na freguezia de Campo Grande, a familia e os adherentes do respeitavel capitão Marinho, separaram-se do Dr. Pinagé, e de sua familia : no Assu aconteceu o mesmo com a estimavel familia do Pintó, que d'outros tambem se separaram, em Macáo deu-se o mesmo, até em Santa Anna do Mattos as importantes familias do Retiro e Silva, que sempre viveram restrictamente ligadas separaram-se ; foi pois o mesmo que se deu no Apodi. Os que separaram-se modificando os principios politicos reuniram-se em torno da bandeira da conciliação com os sulistas, os quaes fazendo tambem suas modificações marchamos em harmonia, esquecendo todo o passado, cujo veo parece quererem levantar calculadamente o autor e subscriptor do infame, asqueroso, mentiroso e immundo libello com que me estou occupando.

Ainda as cinzas dos mortos ! Meu avô João Nogueira não passou as segundas nupcias, e nem morreu na villa de Marvão, tenho documentos incontestaveis que isso provam a luz da evidencia, os quaes me autorisam a dizer com todo o rigor d'expressão, he mentira, meu avô não casou segunda vez. Meu cunhado Domingos Freire não tendo filhos, fez o seu testamento com que falleceu, e nelle instituio sua mulher por sua universal herdeira, depois de sua morte procedeu-se legalmente o inventario, e depois de paga a decima, e cumpridas todas as disposições testamentarias deu contas o testamenteiro no juizo da provedoria, perante um dos antigos corregedores, do que existe a sentença. A quem tem pois minha mana de dar partilhas ? Só uma imaginação em delirio pode phantasiar taes chimeras. Com o que digo nesta, posto que desalinhadamente, pelos documentos juntos, pelo que ja se tem escripto e documentado parece que me tenho defendido, e destruido as infames calumnias, convicios, e mentiras de que estão recheiados os libellos famosos, que acabo de responder, e a outros, sem que tenha descido a occupar-me dos vis e immundos doestos, que nelles se encontram. Peço a quem quizer imparcialmente julgar a mim, a meus irmãos, e a meu cunhado Elias Antonio Cavalcanti,que tenham a bondade de ler primeiro os escriptos que menciono no começo desta, e que assim fazendo-se,espero que teremos completamente um julgamento mais que muito favoravel, assim como temos convicção que nossas reputações estão tão illesas e incolumes como as daquelles que antes de nós buscou conspurcar em seus virulentos escriptos o Siriema, muitos dos quaes ainda existem.

Queiram, Srs. redactores, dar cabida a esta, e aos documentos juntos em seu bem conceituado «Diario. »

Sou de vossa mercê, respeitador criado.

Manoel Freire da Silveira.

Illms. Srs. Tenente Tertuliano de Gois Nogueira, e Noberto José Nogueira.

Sipó 5 de outubro de 1857

Queiram fazer-me o favor de declarar aopé desta, se entre Vme. mim e meus irmãos, e seu mano José, que mora no Upanema, houve alguma entriga ou se receberam de nós qualquer offensa, em algum tempo;e permitam-me fazer de suas respostas uso que me convier.

Seu amigo parente e criado. — João Freire da Silveira.

Illm. Sr. Capitão João Freire da Silveira.

Em resposta a sua carta acima declaramos-lhe que nunca tivemos intrigas, com Vmc. e nem com seus irmãos, e nem recebemos de Vmcs. offensas, em tempo algum, e o mesmo asseveramos a respeito de nosso mano. Pode fazer o uso que quizer desta resposta.

Somos, seu parente amigo e criado.

Tertuliano de Gois Nogueira, Noberto José Nogueira.

S. Lourenço 6 de outubro de 1857.

Illms. Srs. Miguel, João, Manoel, e Antonio do Rosario.

Sipó 3 de outubro de 1857.

Tenhão Vmcs. a bondade de declarar ao pé desta,se meu fallecido pai em algum tempo os perseguio ou teve intrigas com Vmcs. e da mesma forma eu e meus irmãos, e permittam-me fazer o uso que me convier de suas respostas.

Sou de Vmes. amigo venerador e criado.

João Freire da Silveira.

Illm. Sr. Capitão João Freire da Silveira.

Temos muita satisfação em asseverar a V. S que nunca recebemos do Sr. seu pai a menor offensa, e antes delle nos recordamos com saudades, pela attenção, e amizade com que sempre nos tratou, assim como de V.S. e de seus manos nunca recebemos offensas, e antes temos amizade. Pode fazer de nossa resposta o uso que lhe convier.

Somos de V. S. amigos veneradores e criados.

Miguel José do Rozario.
Arrogo de João Martins do Rosario.
Antonio Manoel das Virgens.
Arrogo de Antonio do Rosario.
Vicente Alves Barboza.
A rogo de Manoel Martins do Rosario.
Luiz Bizerra de Moraes.

Illm. Sr. João Barboza da Costa.

Peço-lhe queira ter a bondade de declarar-me ao pé desta,se meu fallecido pai, eu ou algum de meus irmãos temos, ou tivemos algum dia intrigas com Vmc. e permitta-me fazer o uso que me convier de sua resposta.

Seu primo amigo e criado. — João Freire da Silveira.

Illm. Sr. Capitão João Freire da Silveira.

Em resposta a sua carta acima digo-lhe que nunca tive com seu finado pai nem com Vmc. e seus manos intriga alguma. Pode fazer o uso que quizer desta minha resposta.

Por meu pai o Sr. João Barbosa da Costa, Vicente Gomes d'Oliveira Costa.

Villa do Apodi 5 de outubro de 1857.

Illm. Sr. Professor Joaquim Manoel Carneiro da Cunha Beltrão.

Tenha V. S. a bondade de declarar-me ao pé desta, se algum dia teve comigo e meus cunhados inimizade alguma, fora das divergencias proprias da politica, por pertencer V. S. ao partido liberal, e eu ao saquarema, sem que mesmo assim houvesse entre nós intrigas. Se pelo natal de 1850 quando de emboscada desfecharam contra mim um tiro ; sendo então V. S. juiz municipal substituto, não foi logo a minha casa e deu as providencias que estavam a seu alcance, e se repetindo suas visitas eu por mais de uma vez lhe mostrei algumas cartas particulares. Se depois apparecendo noticias vagas que aquelle tiro partira do lado do sul,dizendo-se que V. S. disso soubera, se lhe eu não escrevi dizendo que tal cousa não acreditava : se por esse tempo recebeu V. S. algum ataque ou ameaça de mim ou de meus cunhados, e se os dirigimos a algum dos membros de sua familia e se finalmente não estamos hoje reunidos em harmonia, sob as bandeiras da conciliação politica e aliados. Permitta-me V. S. fazer o uso que me convier de sua resposta.

Seu amigo venerador e criado. — Elias Antonio Cavalcanti d'Albuquerque.

Illm. Sr. Tenente Coronel Elias Antonio Cavalcanti d'Albuquerque.

Nunca tive inimizades com V. S. e nem com seus cunhados, por causa da differente politica que seguiamos.

Quando em dezembro de 1850 dentro d'esta villa inopinadamente deram-lhe um tiro, corri a toda pressa a sua casa, afim de como juiz municipal prestar-lhe todo e qualquer auxilio ao meu alcance ; pedindo logo um destacamento dos soldados da cidade da Imperatriz para ter aqui, a minha e sua disposição, o qual me foi sem demora enviado. Lembra-me tambem que V. S. mostrou-me algumas cartas particulares, e depois appareciam noticias que o tiro partira do partido em opposição.

Quando V. S. e sua familia se achavam nos maiores veixames, em minha presença disse, o seu cunhado o Sr. capitão João Freire da Silveira, que o tiro vinha dos sulistas, e logo que se descobrisse o aggressor trocariam-se balas ; mas não declarou o nome de pessoa alguma : tambem eu diria tanto, ou mais se me visse offendido ; mormente conhecendo eu, que V. S. e seus cunhados são homens mansos, e que nunca foram de bacamarte. Foi certo que appareceram noticias vagas, que diziam ser eu sabedor donde vinha o tiro acima mencionado ; mesmo por pessoas que não eram de sua familia ; mas foi um meio que procuraram para me deprimir, e logo recebi cartas suas (que as tenho) dizendo-me que não acreditava nas noticias que vagavam, do que ainda lhe sou obrigado. Nunca fui provocado por V. S. e seus cunhados, e nem nunca dirigiram á membros de minha familia insulto algum, e quando os dirigissem tinhamos iguaes forças para repellir qualquer offensa physica, ou moral que se nos fizesse independente mesmo de ser autoridade.

Finalmente posso dizer que estou em harmonia aqui com todos, e que com V, S. e outros somos amigos, e melitamos de baixo das bandeiras da conciliação politica, e se houver uma ou outra pessoa que por celebridade se queira inculcar meu gratuito inimigo, entregarei-o ao desprezo, como uma condemnação. Pode fazer desta o uso que lhe convier.

De V. S. Seu amigo respeitador e criado.

Joaquim Manoel Carneiro da Cunha Beltrão.

Villa do Apodi 7 de outubro de 1857.

Rio Grande do Norte.

Apodi 15 de outubro de 1857.

Aos insultos, mentiras e calumnias adrede inventadas contra mim, impressos no « Diario » de Pernambuco de 24 a 28 de agosto deste anno e assignados por um tal Clementino de Goes Nogueira, nenhuma outra resposta tenho a dar a esses uivos caninos, se não que condemno ao mais completo desprezo esse lixo immundo em que só bem se pode revolver esse quidão ; porque he na bella phrase do Barão d'Albert, o desprezo o ferro quente, que serve para marcar d'infamia aos calumniadores. Sirvam-se, Srs. redactores de dar cabida a estas linhas em seu « Diario. »

Sou de V. S. Attento respeitador e criado.

Elias Antonio Cavalcanti d'Albuquerque.

Illm. Sr. — Diz Manoel Freire da Silveira, deste termo do Apodi, que a bem de seu direito precisa que V. S. por seu despacho, determine ao tabelião Noronha, que a vista do registo do testamento do fallecido reverendo vigario Faustino Gomes d'Oliveira, lhe certifique por palavra se he o supplicante o 1. testamenteiro, e se do mesmo registo consta ter o supplicante aceitado : por tanto,

P. a V. S. Illm. Sr. juiz municipal se sirva deferir como requerido tem. — E R M.

Manoel Freire da Silveira.

Certifique o que requer o supplicante. — Apodi 2 de outubro de 1857. — M. J. Oliveira.

Joaquim José Carlos de Noronha, tabelião publico do judicial e notas por S. M. I. a quem Deus Guarde etc.

Certifico que revendo o livro em que se registão os testamentos, nelle achei de folhas onze até folhas quinze, registado o testamento com que faleceu o reverendo vigario Faustino Gomes d'Oliveira no qual rogava em primeiro lugar ao Sr. Manoel Freire da Silveira, em segundo ao capitão João Freire da Silveira, em terceiro ao capitão Domingos Freire da Silveira, quizessem fazer a obra pia em serem os seus testamenteiros, e do mesmo registo do dito testamento consta ter aceitado o primeiro testamenteiro a testamentaria, e protestado pela vintena. He o que consta do referido registo. — Villa do Apodi 24 de outubro de 1857.

Em fé de verdade. — O tabelião publico.

Joaquim José Carlos de Noronha.

Estavam reconhecidos.

Senhores redactores. — Não posso nem devo tão pouco deixar em omissão uma resposta ao que acerca do collegio Santo André, existente nesta cidade, sôb minha direcção, avançou-se no «Jornal do Commercio» desta cidade ; visto como suas proposições são tão malignas, existem tão impregnadas de fel, que a' olhos vistos resalta a má vontade nutrida contra minha pobre individualidade,cuja reputação, por taes meios, procurou se ferir, e ferir gravemente, de maneira até a ir-se illaquear a boa fé da redacção daquelle periodico na insersão de semelhante verrina.

Na verdade, senhores redactores, quem quer que seja esse meu gratuito desaffecto ; quem quer que seja esse individuo que assim se nutre no desabono alheio, irrogou-me uma injuria, fez-me uma offensa no que tem de mais sensivel o caracter do homem publico, do homem sobre quem descansa a confiança de grande numero de familias, cujos filhos lhe são entregues para educar ; e essa offensa, ou, mais propriamente fallando, essa vingança he por certo digna de um ente anti social, que obtem, pesando sómente a' seus instinctos, não sabe guardar as attenções, nem as conveniencias do estado de sociedade, nem tão pouco os deveres de uma ainda mediocre moral. Como quer que seja, não entrarei em largos desenvolvimentos da materia que constitue a minha resposta ; não me envolverei nos subterfugios de que usaram para comigo, afim de mystificar-se a verdade ; pois que accusações ha que, por sua forma desconnexa com o que he real, que por seu estylo incongruente, e pelo afan que se lhes nota e transuda de todos os seus poros, a melhor impugnação que se lhes póde apresentar he deixar a apreciação do publico o seu enunciado puro e simplesmente ; porque neste caso a intelligencia esclarecida ja' pelo bom senso, ja' pela illustração deduz a legitima consequencia contida em taes principios ; isto he, a sem razão com que se baratea o credito de outrem.

A accusação que se me faz não estará' vazada por esse molde ?

Parece-me que sim.

No entretanto, que effectivamente se me arguiram defeitos sem razão sufficiente ; que tudo quanto ácerca do collegio Santo André creou uma imaginação eminentemente phantastica, não passa de um esforço de concepção, que deixarei de qualificar, já foi exuberantemente demonstrado pelo mesmo «Jornal do Commercio» n'um bem elaborado communicado que faz honra ao respectivo autor, não só pelo modo cavalheiroso em que he concebido o mesmo, como ainda pelo sentimento de generosidade que o dictou, ao qual sempre serei reconhecido.

O que pois accrescentar mais, afim de desfazer qualquer impressão que possa ainda subsistir em espiritos menos faceis de ceder em sua duvida ?

Por maior que seja porém a dóse de scepticismo que as absorva, não poderão resistir a evidencia da verdade, a esta em sua plena nudez expressa nestas palavras do mesmo «Jornal do Commercio», que generoso não tardou em vir reparar o mal, a que o induziram almas mesquinhas que por si aferem aos outros : *«Na minha anterior missiva fiz uma accusação injusta ao director do collegio Santo André, e por isso retiro tudo quanto a seu respeito disse, por mal informado.»*

Em face disto, poderá' ainda perdurar a hesitação sobre a injustiça da accusação a que me tenho referido ?

Collocada neste pé a questão, do qual não he absolutamente possivel ladear, sobr'eleva-se a minha justificação fulgurante como a propria verdade ; e para que ella seja completa em todas as faces por onde se a encare, darei a publicidade as seguintes cartas de pessoas respeitaveis, nas quaes se patentêa o meu proceder anterior a installação do collegio Santo André e qual o conceito de que este goza.

Fico aqui nestas poucas considerações, pedindo desculpa se de-comedimento nellas ha, que me deve ser relevado, tanto mais quanto defendo uma injusta aggressão.

Recife 9 de novembro de 1857.

André Alves da Fonseca Junior.

Illm. Sr. tenente-coronel Francisco Pereira de Arruda Camara.— Digne-se V. S., responder ao pé desta as seguintes perguntas :

1. em que tempo fui para o engenho Mussupo, propriedade de V. S , ensinar as primeiras letras, musica e piano.

2. se os senhores seus filhos tiveram aproveitamento.

3. se morei em casa proxima a de V. S., e se haviam relações familiares, donde podesse V. S., presenciar o meu comportamento e estudar a minha conducta civil e moral.

4. finalmente o que tem achado a respeito do collegio Santo André, por mim dirigido nesta cidade do Recife : Se tem assistido as explicações dos professores ; o que tem achado quanto a segurança individual dos collegios ; e se tambem sabe da maneira porque são elles alimentados. Com a sua resposta muito grato ficará o de V. S., criado attento e respeitador.—André Alves da Fonseca Junior.—Em 2 de dezembro de 1857.

Illm. Sr. André Alves da Fonseca Junior.— Satisfazendo com muito prazer o pedido de V. S., sou a responder-lhe em abono da verdade o que sei, e realmente he. Quanto ao primeiro quesito de sua obsequiosa carta tenho a dizer, que precisando no anno de 1846 de um professor para a instrucção de meus filhos, procurei nesta praça um professor idoneo para musica, piano, primeiras letras de que estes tinham poucas luzes,e então em resultado de minhas diligencias tive a fortuna de deparar com V. S., que com sua Exma. Sra., acompanhou-me para meu engenho Mussupe debaixo. A respeito do segundo releva confessar que sem offender a susceptibilidade de V. S., venho dizer, que não só por mim, como por mais pessoas entendidas na materia, foi reconhecido o prompto adiantamento de meus filhos, nas materias citadas. Ao terceiro topico importa confessar com a precisa ingenuidade, que sendo a casa de morada de V. S. tão contigua a da minha residencia, facil me foi ser testemunha e apreciador de sua optima conducta civil e moral, deixando-me saudoso quando passou-se para o engenho Tapipiré, a chamado do meu amigo para o mesmo fim, sendo que ainda alli nutrimos as mesmas e inalteraveis relações de amizade. A respeito finalmente do quarto quesito com a mesma franqueza e lealdade releva confessar, que por mais de uma vez hei observado o delicado e pouco commum tratamento com que são por V. S. tratados os collegiaes; visto que a principiar pelo que diz respeito a sustentação dos mesmos, vejo que o almoço satisfaz precisamente o collegial, visto que até a mesa não está a uma amarra por assim dizer, sendo o pão escoltado por outras fatias proprias, e a sua satisfação, bem como que não está só votado a saborear a emulsão do café, senão que são servidos de chá, segundo seus gostos, e passando a tratar do jantar sou a notar a philanthropia com que V. S. alterou os seus estatutos melhorando a sorte do collegial nesta parte, visto que o que hei presenciado encerra uma differença favoravel, por exemplo, a pingue sôpa com que estream o profuso jantar com o devido asseio, e franquesa, sendo que em mesa commum V. S. dirige a ordem, e faculta ao collegial a escolha do prato que alli entre varios mais lhe convem, e a respeito da ceia, está em relação ao almoço, nada fica á desejar, e passando a segurança individual do collegial, seu adiantamento etc. etc. devo confessar, que tenho achado satisfatorios em vista da maneira clara com que faz as explicações, e mesmo autorisado pelo depoimento dos dignos lentes d'esse collegio onde presenciados como respondem prompta, e satisfactoriamente os pequenos de poucos mezes d'aula a algumas perguntas um pouco difficeis etc. não deixando passar desapercebido o mais importante deste ultimo quisito, venho dizer, que a regularidade com que conduz V. S. os collegiaes ao caminho da moral he sem duvida o mais escrupuloso e pouco commum que hei visto, por isso que não frequento outro qualquer collegio, onde deve haver a mesma disciplina como he de esperar: visto que V. S. a respeito representa mais de pai que de director, tanto d'isto estou convencido, que pretendo confirmar o meu dito em entregar-lhe um pequeno meu em janeiro p. futuro. Agora releve V. S. qualquer falta minha na presente e franca exposição de minha verdade, se por accidens offendi a susceptibilidade de V. S., sendo com respeito e consideração de V. S. muito attencioso venerador e obrigado,— Francisco Pereira d'Arruda Camara.

Illm. Sr. major Manoel Julião da Fonceca Pinho. — Far-me-ha favor dignando-se responder ao pé desta as seguintes perguntas :

1.ª Se leccionei ja' no engenho Tapipiré, propriedade de V. S.

2.ª Se todos os seus filhos e sobrinhos que comigo aprenderam, tiveram aproveitamento.

3.ª Se morei em casa proxima a de V. S., para que desta forma possa V. S. informar ácerca da minha conducta civil e moral.

4.ª Se deposita aqui na capital alguma confiança em mim, quanto a negocios tendentes a educação de seus filhos ou tutelados.

5.ª Finalmente dirá o que souber a respeito do collegio Santo André, que está sôb a minha direcção, e se pessoalmente tem testemunhado os actos de moralidade, ordem e regularidade do mesmo collegio.

A resposta de V. S. muito obrigará a quem he de V. S. attento criado e venerador. — André Alves da Fonseca Junior.

Em 2 de dezembro de 1857.

Illm. Sr. director André Alves da Fonseca Junior.— Apresso-me a respostar ao pé da sua muito honrosa carta as perguntas a mim feitas :

Quanto a primeira dir-lhe-hei que V. S. foi por mim chamado logo que acabou de leccionar aos filhos do Illm. Sr. tenente-coronel Francisco Pereira de Arruda Camara, senhor do engenho Mussupe. para leccionar tambem aos meus ; isto porque estava muito bem informado e tinha convicção de sua boa moral, da conducta exemplar como pai de honesta familia e da maneira porque transmittia o ensino aos seus alumnos.

Quanto a segunda dir-lhe-hei que o aproveitamento foi tanto que delles colhi, que ainda hoje querendo que elles sigam os demais preparatorios, escolhi ainda o collegio de V. S. e ahi se acha o meu sobrinho e tutelado, aperfeiçoando-se no latim e bastante adiantado no francez.

A terceira pergunta respondo, que não só V. S. morou dentro do cercado do meu engenho, como a casa era poucos passos arredada da minha, d'onde se vê que visitavamos familiarmente, e que em resultado obtive de V. S. e de sua familia respeitavel as melhores provas de amizade e sizudez : portanto a par de suas instrucções descansei inteiramente na educação dos meus filhos.

Já anteriormente tenho respondido em relação a quarta pergunta ; e respondendo a ultima termino tambem por assegurar-lhe que em janeiro do proximo vindouro anno farei conduzir dous filhos meus, que para este tempo devem estar bons do escola ; logo colligirá' desta minha resolução, qual he o conceito que faço do collegio que está sôb a sua direcção.

Tenho respondido. Disponha de quem preza ser de V. S., attento criado, venerador e obrigado.— Manoel Julião da Fonseca Pinho.

Estavam reconhecidos,

AO PUBLICO.

Breve resposta a correspondencia do Sr. Manoel Julião da Fonceca Pinho, em o « Diario de 5 do corrente.

Continuo a estar persuadido, de ter conscienciosamente, e com toda verdade informado o requerimento do Sr. Manoel Julião, ao Exm. Sr. Bispo Diocesano ; não foram os motivos de avidez que (graças a Deus) não os tenho, appello mesmo para o Sr. Manoel Julião, e muito menos imposição, de quem impeem (que o não conheço) o preceito de pertencer aquelle territorio a S. Lourenço, quem me guiou a dar a informação que dei. No cumprimento de meu alto ministerio não faço coro com ninguem, sigo o que me dicta a consciencia. O final de minha informação que tanto postemou ao Sr. Manoel Julião,não sendo positivamente a elle dirigido, pode-se-lhe applicar sem offensa nenhuma, de seu extremoso amor proprio, e reputação, segundo o juizo quem formei, que ainda se conserva o mesmo, he não serem as difficuldades de soccorros espirituaes que movem o Sr. Manoel Julião o querer desligar-se desta freguezia, porem sim, o ser filho de Iguarassu, ter alli relações, amigos e parentes, propriedades, prestigio,influencia, desejar continuar a ter etc., o que, pertencendo a essa freguezia, teria de alli ser esquecido, e aqui não lembrado, pela longitude em que mora, e ter feito de sua habitação um completo retiro, eclipsando-se deste modo, o prestigio e influencia que deseja ter, o que não digo, não merecer. Esses motivos e somente estes são os que julgo o Sr. Manoel Julião ter, elles não são reprovados, antes dignos,justos, e mesmo valiosos, porem não são religiosos, chama-los he uma profanação, acoberta-los com o cavallo de batalha que serve de manto em todas as devisões, subtracções e addicções de freguezias (difficuldade de soccorros espirituaes) he quere-los apadrinhar, e cohonestar. Em que pois offendi ao Sr. Manoel Julião ? só a mil gargalhadas, porém ellas são improprias em negocios serios, e entre pessoas que se prezão. Tudo mais não passão de caducidades, e posto que algumas mereção agloria de invento, como a de receber retribuição pecuniaria por actos que estou obrigado prestar gratuitamente; não tendo eu nunca exigido, ou recebido taes retribuições, e mesmo daquelles que sem favor devo receber contento-me com o que mandão, e alguns por ahi ficam, estou que o Sr. Manoel Julião mal informado tal poderia dizer, dando o devido desconto ao desaforo do Sr. Manoel Julião, deixo de repellir com a energia propria de meu caracter, essas malevolas insinuações.

Agradeço ao Sr. Manoel Julião a delicadeza em não querer publicar as cartas que de mim tem, podendo fazer logo que queira.

Não pretendendo voltar sobre esses negocios, rogo a Deus para que conceda ao Sr. Manoel Julião o prazer de se ver na freguezia de Iguarassu, para desto modo descansar de tantas fadigas, e ver coroados os seus mais ardentes desejos, o que muito e muito almejo ; e ao Sr. Manoel Julião que em seu desabafo procure outro, e não o vigario, José Ildefonso Rodrigues da Silva Dutra. — 7 de dezembro de 1857.

Srs. redactores.—Não posso por mais tempo demorar o cumprimento de um dever que nasce dos mais intimos sentimentos do meu coração. He o profundo reconhecimento de que estou penhorada para com o Illm. Sr. Dr. João da Silva Ramos, pela solicitude e particular dedicação, que tem mostrado na cura de minha filha, por adopção, Maria Severina Lins, a qual, a não ser esse tratamento delicadissimo e tão proficuo, estou certa que não se acharia presentemente restabelecida.

Maria Severina Lins, foi uma das pessoas que bem soffreram no incendio que teve lugar nas Cinco-Pontas, em a noite de S. João do corrente anno. Moça, na idade de 16 annos, ella parecia, attento o seu padecimento, mais uma infeliz destinada a figurar no rol das victimas daquella catastrophe. Maltratada em extremo, quasi aleijada de uma perna, entrou e o curativo ; e foi o Sr. Dr. Ramos que desde cinco dias depois daquelle fatal acontecimento se prestou a ministrar-lhe gratuitamente os remedios, a trata-la ; e com tanta felicidade o tem feito, que obteve uma completa victoria sobre esse mal tão grave e assustador.

Hoje, que ella se vê completamente restabelecida, livre de todo o perigo, a ninguem, abaixo de Deos, deve agradecer este inapreciavel beneficio senão ao Sr. Dr. Ramos, cuja caridade he sem limites, e cuja alma bem formada parece identificar-se com todos que soffrem, com todos os pobres que necessitam dos seus valiosos auxilios.

Receba, pois, o Sr. Dr. Ramos, este insuspeito testemunho da minha eterna gratidão, que he tambem o tributo mais ingenuo do reconhecimento de minha filha por adopção ; e convença-se de que, tanto eu como ella, fazemos os mais ardentes votos pela sua prosperidade, e só pedimos a Deos que lhe prolongue a vida que he tão preciosa e tão util para o allivio de seus semelhantes. Mais quizera dizer ; mas, na deficiencia de expressões que traduzam tudo que se passa no meu coração, lanço mão deste meio para dar uma prova publica de que sei avaliar os serviços prestados por um medico tão distincto e philanthropo como he o Sr. Dr. Ramos.

Mathildes Candida de Albuquerque.

Publicações a pedido.

ELEIÇÃO

dos juizes, escrivães, thesoureiro e mais mesarios que hão de festejar Nossa Senhora da Conceição, erecta no arco da Ponte do Recife no anno de 1858.

Juiz por eleição.
Illm. Sr. José Velloso Soares.
Juiz por devoção.
Illm. Sr. João José de Carvalho Moraes.
Juiza por eleição.
Exma. Sra. D. Julia Borle Carneiro (mulher do Illm, Sr. Narciso Maria Carneiro.
Juiza por devoção.
Exma. Sra. D. Alexandrina dos Santos Miranda Magalhães (mulher do Illm. Sr. João da Cunha Magalhães.)
Escrivão por eleição.
Illm. Sr. Francisco de Paula Dias Fernandes.
Escrivão por devoção.
Illm. Sr. João da Cunha Magalhães Junior.
Escrivãa por eleição.
Exma. Sra. D. Joanna Maceno das Neves (filha do Illm. Sr. Antonio Pedro das Neves.)
Escrivãa por devoção.
Exma. Sra. D. Hermina Olinda Dias da Silva (mulher do Illm. Sr. Antonio Gomes da Cunha e Silva.)
Thesoureiro.
Illm. Sr. José Francisco de Sa' Leitão.
Procurador geral.
Illm. Sr. José Marques da Costa Soares.
Procuradores.
Illms. Srs. José Pedro das Neves.
Eduardo Ferreira Baltar.
Francisco Pedro das Neves.
Ignacio Pedro das Neves.
Francisco Antonio Durão.
Innocencio da Cunha Goianna.

NENIA.

A' sentidissima morte da Exm.ª Sr.ª D. Joanna da Silveira Borges Tavora, offerecida a sua inconsolavel familia.

A' vida he noite : o sol tem véo de sangue
Tactêa a sombra a geração descrida...
Acorda-te, mortal ! he no sepulcro
Que a larva humana se desperta á vida.
A. de Azevedo.

A vida he um prantear de acerbas dores,
He um triste colher de murchas flores,
Um pallido sorriso ;
Um deserto areento e negro todo,
Onde a fonte que a sêde encontra he lodo ;
Um caminhar conciso.

Ind'hontem tanta vida ella sentia,
E hoje pela morte exangue e fria,
O que resta de mais ?
Quatro cyrios ao pé de um corpo morto,
Uma inteira familia sem conforto
Finando-se entre ais.

N'ella a esposa querida o esposo chora,
O irmão, a afilhada, a irmã devora
Acerbo pranto e dor.
Morte, morte, quem és ? Donde partiste ?
Em que taça infernal tu te fundiste
A's ordens do Senhor ?

Vivia deleitando entre carinhos,
Sorrindo-se ao sorrir de innocentinhos
A quem de mãi servia.
Tudo hoje só diz um nome—morta !
Tudo respira dor que não conforta
Dos homens a alegria.

Inda ha pouco de meu pranto
Um sepulcro fiz banhar,
Onde um corpo ja sem vida
Pranteado vi baixar ;
Pranteado por aquelles
Que hoje a dor faz lacerar
Triste sorte he de quem vive
Que ha de em prantos se banhar.

De minha harpa mais um canto
Triste e pobre vó-lo dou,
He sincero como he triste
Hoje o peito que o cantou,
He consolo, he prece d'harpa
Que a lisonja não manchou,
Aceitai meu pobre canto,
Aceitai eu vó-lo dou.

Minha alma baptisou-se em pranto amargo
Na fragoa do soffrer purificou-se.
G. Dias.

Amigos, como vós, já vi meu pranto
A face requeimar-me,
Da morte de meu pai, da irmã a ausencia
A vida quiz gelar-me.

Amigos, se eu lembrasse o meu passado
Sem um sorriso dar,
Jamais eu me riria, sempre prantos
Devia eu só gozar.

Romeiro solitario a sós no mundo
Gastar eu ia a vida
E morrer deslembrado d'esses homens
De almas tão mentidas.

Mas Deos assim não quiz, mostrou-me um anjo
De candida roupagem
E disse-me—Será teu norte e guia
Da campa na romagem

E hoje eu vivo alegre mais que outr'ora
Rio, sim deslembrado...
Caminho como o cego após do guia
Com meu astro doirado.

Não chorem, que essa vida he um prantear,
Um incerto dormir, longo acordar,
Um pallido sorriso ;
Um deserto areento e negro todo,
Onde a fonte que a sêde encontra he lodo,
Um caminhar conciso.

Não chorem, que da dor o pranto triste,
Não da vida, so que já na morte existe,
Um momento sequer,
O pranto sobre um morto he folha secca,
Que na lousa da campa o sol resecca,
Sem esta o perceber.

O que cumpre ao cadaver ? Campa fria
A treva, a escuridão, onde do dia
Não derrama-se a luz.
A alma que voou, prece fervente,
Aos tristes choradores, crença ardente ;
Que reverbera na Cruz.

O tufão, que espalhou teus frageis restos
Passou ; não deixou trilha.
A. Herculano.

Descança, descança, no reino dos justos,
Tu alma que a culpa não pôde manchar ;
Que o labio visguento do mundo lodoso
Jamais em seu brilho deixaste oscullar.

Descança, descança na patria dos anjos
Que a treva da campa teu corpo escondeu ;
Desfructa das glorias que goza somente
Quem morre p'ra terra, quem vive p'r'aos céos
Marinho Palhares.

Recife 4 de dezembro de 1857.

[illegible]

CAMBIOS

Sobre Londres, 26 1/2 d. nominal.
« Paris, 350 rs. por fr. »
« Lisboa, 110 por %.
Desconto de letras, 12 por cento pelo banco.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	29$500	30$000
Moedas de 6$400 velhas		16$000
« « 6$400 novas		16$000
« « 4$000.		9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		2$000
Pesos columnari s.		2$000
mexicanos.		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	190:116$369
Idem do dia 10.	46:180$886
	236:297$255

Descarregam no dia 11 de dezembro.
Barca ingleza—Seraphina—mercadorias.
Barca ingleza—Prospero—bacalhao.
Barca americana—Elisa—bacalhao.
Barca ingleza—Missionario—louça, queijos e cerveja.
Barca franceza—Carmin—mercadorias.
Barca americana—União—farinha e bolachinha.
Patacho americano—Echo—farinha de trigo.
Barca portugueza—Maria José—diversos generos.
Sumaca brasileira—Hortencia—idem.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	226
» » com generos	775
Total	1001
Volumes sahidos com fazendas	323
« » com generos	350
Total	673

MUTILADO

ILEGÍVEL

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	12:593$467
Idem do dia 10.	4:195$004
	16:790$471

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	979$522
Idem do dia 10.	72$114
	1:051$636

EXPORTAÇAO'.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Firma», de 172 toneladas, conduziu o seguinte: — 1 caixão velas de carnauba, 1 barrica cera, 60 molhos pelles de cabra, 75 pipas aguardente, 1,520 saccos assucar, 20 saccas algodão, 11 barriquinhas farinha de araruta, 2,500 cocos com casca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9	6:162$065
Idem do dia 10.	2:127$467
	8:289$532

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	16:127$119
Idem do dia 10.	4:510$664
	20:637$783

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 9.

Assú—5 dias, hiate nacional «Piedade», de 24 toneladas, mestre Joaquim José Alves das Neves, equipagem 10, carga sal e palha; a Bartholomeu Lourenço. Pertence a Pernambuco.

Aracaty—7 dias, hiate nacional «Capibaribe», de 39 toneladas, mestre Trajano Antunes da Costa, equipagem 5, carga farinha de mandioca e mais generos; a L. B. de Siqueira. Pertence a Pernambuco.

Parahiba—12 horas, hiate nacional «Camões» de 28 toneladas, mestre Antonio Francisco da Costa, equipagem 4, carga toros de mangue; a I. de S. Boavista. Pertence a Parahiba.

Terra Nova—30 dias, barca ingleza «Prospero» de 208 toneladas, capitão Thomaz Taverna, equipagem 14, carga 3,051 barricas com bacalhao; a J. Pater & C. Pertence a Liverpool.

Navios entrados no dia 10.

Richmond—32 dias, patacho americano «Echo» de 196 toneladas, capitão R. King, equipagem 8, carga 1,780 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Saunders, Brothers & C. Pertence a New-York.

Montevidéo—34 dias, brigue francez «Irma» de 168 toneladas, capitão Palnadeau, equipagem 11, carga osses; a ordem. Pertence a Bordeaux. Arribou com agua aberta. Seu destino he Bordeaux.

Parahiba—12 horas, hiate nacional «Conceição Flor das Virtudes» de 24 toneladas, mestre Alexandrino da Costa e Silva, equipagem 4, carga toros de mangue; a Paulo José Baptista. Pertence a Pernambuco.

Rio de Janeiro—25 dias, brigue dinamarquez «Nexo» de 319 toneladas, capitão P. H. Marcher, equipagem 10, em lastro; a Aranaga & Bryan. Pertence a Copenhague.

Aracaty—8 dias, hiate nacional Aurora, de 39 toneladas, mestre João H. de Almeida, equipagem 5, carga farinha de mandioca e mais generos; a Caminha & Filhos. Pertence a Pernambuco.

Lou tres—76 dias, brigue dinamarquez «Fingal» de 204 toneladas, capitão Hugo A. Frimodt, equipagem 11, carga fazendas e mais generos; ao consul dinamarquez. Pertence a Walkendborg. Veio refrescar e segue para o Cabo de Boa Esperança.

Terra Nova—30 dias, barca ingleza «Netherton», de 250 toneladas, capitão F. Ealss, equipagem 15, carga 2,730 barricas com bacalhao; a James Crabtre & C. Pertence a Liverpool.

Marseille Port Vendre—46 dias, do ultimo porto 35, galera franceza «Renuit», de 268 toneladas, capitão Rondel, equipagem 18, carga vinho e mais generos; a Lasser Tusset Frere & C. Pertence ao Havre.

Observação.

O vapor nacional «Paraná», vindo dos portos do norte, seguio para o Rio de Janeiro.

Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do açude do Bom Jardim, avaliada em 1:553$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de dezembro de 1857.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 23 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do 2.º lanço da ramificação do Japomim, avaliada em 10:080$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de novembro de 1857. - O secretario,

A. F. da Annunciação.

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

Francisco das Chagas Salgueiro, collector das rendas provinciaes da cidade de Olinda etc.

Faz publico pelo presente, que pelo delegado supplente deste termo, lhe foram entregues dous escravos, que se acham recolhidos a cadeia desta cidade, apprehendidos no lugar de Paratibe, os quaes declararam chamar-se Francisco, e Isabel Maria, sendo Francisco, crioulo, idade 60 annos, pouco mais ou menos, natural de Topadas, casado com a dita escrava Isabel Maria, preta, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, de nação Angola, que pertenceram a Antonio Joaquim de Sant'Anna, morador que foi da villa de Pesqueira, e que fora casado com Francisca de Souza, da villa do Brejo da Madre de Deos, e que tendo fallecido dito Santa Anna, sua mulher casara-se com Joaquim Baptista Vieira, que dahi mudara-se para o Rio do Peixe, na provincia da Parahiba do norte, d'onde evadiram-se muito antes do apparecimento do cholera-morbus, e andando por differentes lugares refugiaram-se em Paratibe, sendo ahi presos por Manoel Nunes, e Lourenço José: e porque ditos escravos pertençam aos bens do evento, são chamados quem sobre elles se julgue com direito para no prazo de 60 dias contados da data do presente virem reclama-los perante a mesma collectoria na forma do art. 6º do regulamento de 17 de julho de 1852: findo este prazo serão ditos escravos arrematados e o seu producto recolhido a thesouraria provincial na forma prescripta nos arts. 4.º e 6.º do dito regulamento.

E para que chegue noticia a todos mandei passar o presente que será affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa.

Collectoria de Olinda 28 de outubro de 1857.—Eu João Gonçalves Rodrigues França, escrivão o subscrevi.

Francisco das Chagas Salgueiro.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 19 do corrente mez, se hão de arrematar por venda, a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, na casa de minha residencia no largo da Santa Cruz n. 70, os bens seguintes: um sofa com o encosto de palinha, avaliado em 40; duzia e meia de cadeiras, de madeira páo d'oleo, avaliadas em 4$ cada uma; um jogo de bancas ordinarias de quatro pés, avaliadas ambas em 5$ rs., cujos bens vão a praça por execução de Manoel Lopes da Silva, contra Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudição, com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados no cod. commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco no 1º de dezembro de 1857. - Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem em como Manoel José de Amorim me fez a petição do theor seguinte:

Diz Manoel José de Amorim, que elle he credor de Brasiliano Norberto da Cunha pela quantia de 451$020 rs., principal de uma lettra vencida em 25 de março de 1853, com o juros de um e meio por cento desde aquella data, e porque queira o supplicante protestar para interromper a prescripção e resalvar o seu direito: requer a V. Exc. o admitta a justificar que o supplicado se acha ausente em lugar não sabido, e provado quanto baste, e julgado por sentença, seja o seu protesto intimado ao supplicado por editos nos termos do art. 453 § 3.º do cod. com.

Assim pede a V. Exc. Illm Sr. Dr. juiz especial do commercio lhe defira. - E R. M. —Moraes e Silva.

E mais se não continha em dita petição aqui copiada, a qual me sendo apresentada, nella dei e proferi o despacho do theor seguinte:

Distribuida. Justifique. Recife 27 de outubro de 1857.—A F. Peretti.

Distribuição.—A. Duarte.—Oliveira.

E mais se não continha em dito despacho em virtude do qual lavrou o escrivão o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto. - Aos 28 de outubro de 1857, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu cartorio veio o supplicante Manoel José de Amorim, e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, disse que protestava pelo conteudo na sua petição retro, que fica fazendo parte do presente termo. — Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o escrevi. ---Manoel José de Amorim. --- José Gonçalves de Sá --- Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

E mais se não continha em dito termo, e protesto, e tendo o justificante produzido suas testemunhas sendo os autos conclusos em vistas dos mesmos, dei a sentença aqui copiada do theor, forma, modo e maneira seguinte:

A vista da inquirição de fls 5 a fls. 7 verso julgo provada a ausencia do supplicado em lugar não sabido, e mando que para ser-lhe intimado o protesto de fls. 2 verso se passem editaes com o prazo de 30 dias e custas Recife 3 de novembro de 1857. — Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se intima e hei por intimado ao justificado Brasiliano Norberto da Cunha de tudo o conteudo na petição e termo de protesto aqui tudo transcripto: pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos, ou conhecidos do justificado o poderão fazer sciente do que acima fica exposto: e o porteiro do juizo José dos Santos Torres publicará e affixará a presente nos lugares do costume, e publicada pela imprensa.

Dado e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco sob meu signal e sello deste juizo que a este serve ou valha sem sello excusa aos 6 de novembro de 1857.---Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

--- Pela mesa do consulado provincial se za publico, que os 30 dias uteis para o pagamento, á bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados principiam a contar-se do dia 1.º de dezembro proximo futuro, findo os quaes incorrem na multa de 3 0|0 todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos, pertencentes ao primeiro semestre de 1857 a 1858 Mesa do consulado provincial 26 de novembro de 1857. — Pelo administrador, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.

DO

IMPERIO DO BRASIL.

Estabelecida no Rio de Janeiro.

CAPITAL 16.000.000:000

Agencia rua da Cruz n. 15, escriptorio da viuva Amorim & Filho.

Aos Srs. negociantes, proprietarios de casas etc., etc., se offerece na agencia da dita companhia nesta cidade, a realisação de seguros por premios e condicções muito modicas e razoaveis. Na mesma agencia tambem se effectuam seguros tanto para o norte como para o sul do imperio, nos vapores costeiros e vasos de vela. A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de qualquer sinistros.

Tribunal do commercio.

Por esta secretaria se faz publico, que na data de 7 do corrente, foram registrados os estatutos da companhia União mercantil, que tem por fim estabelecer na provincia das Alagoas uma fabrica de fiar e tecer algodão, e uma fundição della dependente; e o decreto n. 1960 de 22 de agosto deste anno, que autorisa a encorporação da mesma, e approva os supraditos estatutos.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 10 de dezembro de 1857. — Dr. Aprigio Guimarães, official-maior.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do pedagio das barreiras do Manguinho e Capunga foi transferida para o dia 17 do corrente. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de dezembro de 1857. -- O secretario, A. F d'Annunciação.

Conselho de administração naval.

Tendo-se de proceder no dia 21 do corrente mez o contrato pelo tempo a decorrer do 1º de janeiro ao ultimo de março, proximo, para o fornecimento de arroz, aguardente, azeite doce de Lisboa, bacalhao, carne secca, café em grão, farinha de mandioca, feijão, sal, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa velas stearinas, carne verde, pão, bolacha, e azeite proprio para luzes qualquer que seja a qualidade, aos navios de guerra da armada, barca de excavação, enfermaria de marinha, e Africanos livres existentes no arsenal de marinha; bem como de effectuar-se a compra de bonetes de panno azul, conforme o modelo que acha-se patente no almoxarifado do mesmo arsenal, necessarios aos ditos navios, convida o conselho de administração naval aos pretendentes a apresentarem as suas propostas em cartas fechadas até as 11 horas da manhã po mencionado dia, advertindo-se que os generos do fornecimento a excepção do azeite para luzes deverão ser da primeira qualidade.

Sala do conselho de administração naval em 9 de dezembro de 1857. - O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Luiz Borges de Cerqueira, Rufino Antonio de Mello, e Antonio Joaquim Panasco, para fornecerem:

O 1.º 100 meios de sola de boa qualidade a 5$300 reis.

O 2.º 100 meios de sola de igual qualidade a 5$300 reis.

O 3.º 94 bonetes para o meio batalhão da provincia da Parahiba a 3$.

E avisa aos supraditos vendedores, que deverão recolher os respectivos objectos ao arsenal de guerra no dia 11 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de dezembro de 1857. — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

THEATRO DE SANTA ISABEL

5.ª RECITA DA NOVA ASSIGNATURA DA EMPREZA — GERMANO.

SABBADO, 12 DE DEZEMBRO.

Subirá á scena o muito interessante e lindo drama em 4 actos, ornada de couplets:

A SALOIA.

A parte de Saloia será feita pela Sra. D. Manoela.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto, ornada de musica:

OS

BILHETES DE LOTERIA.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão participa a seus illustres protectores, que tendo-se de retirar desta cidade, lhes offerece esta semana por ser a ultima uma agradavel e muito bonita exposição de vistas escolhidas.

Guerra do Oriente.

1.ª As esquadras Alliadas alvorando o signal de guerra a Russia.
2.ª O grande bombardeamento infernal de Siaborg.
3.ª O grande bombardeamento de Odessa, os Inglezes botando foguetes a Congreve.
4.ª O grande desastre de Sinope pelos Russos.
5.ª O sultão Adulmedgi rodeado de lords, principe Napoleão, duque de Cambridg, e me Opacha etc. erc.
6.ª Tomada de Bommarsund, pelos Francezes.
7.ª A sanguinolenta batalha do Alma.
8.ª Assalto da torre de Malacoff.
9ª Assalto geral de Sebastopol.
10.ª Retirada dos Russos para o norte, e incendio da esquadra russa.
11.ª Vista geral de Paris.
12.ª Vista do Rio de Janeiro, tomada da ilha das Cobras.
13.ª Vista de Lisboa.
14.ª Vista de Madrid, capital de Hespanha.
15.ª Vista de Londres, capital de Inglaterra.
16.ª Vista do Porto, segunda de Potugal.
17.ª Interior do palacio de Luiz Filippe em Paris.
18.ª Napoleão I, botando oculo em frente da Cathedral de Milão em Italia.

O salão estará aberto das 7 até as 10 da noite. Entrada 500 reis.

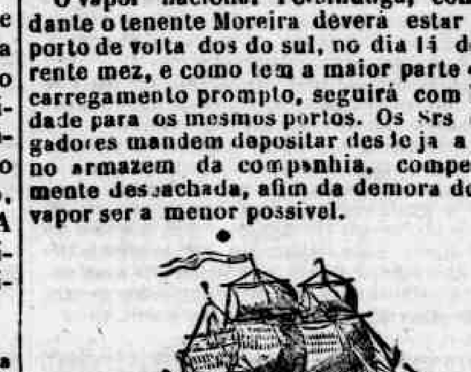
Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

Segue por estes dias o bem conhecido brigue nacional Elvira, tem a maior parte do carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos, para o que tem bons commodos: trata-se com os consignatarios Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional Persinunga, commandante o tenente Moreira deverá estar neste porto de volta dos do sul, no dia 14 do corrente mez, e como tem a maior parte do seu carregamento prompto, seguirá com brevidade para os mesmos portos. Os Srs carregadores mandem depositar desde já a carga no armazem da companhia, competentemente despachada, afim da demora do dito vapor ser a menor possivel.



Maranhão e Pará

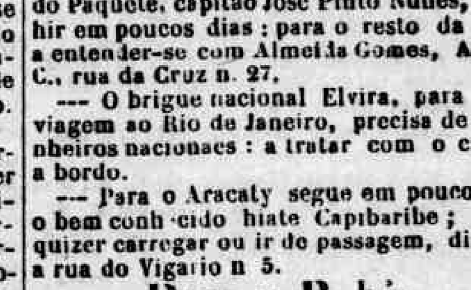
O veleiro e bem conhecido palhabote Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes, a sahir em poucos dias: para o resto da carga a entender-se com Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

--- O brigue nacional Elvira, para a sua viagem ao Rio de Janeiro, precisa de marinheiros nacionaes: a tratar com o capitão a bordo.

--- Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate Capibaribe; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n 5.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte de seu carregamento; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA

de navegação a vapor Hamburgo Brasileira.

Espera-se de Southampton o vapor hamburguez «Petropolis» até o dia 15 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio de Janeiro: qualquer informação com os agentes N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue em poucos dias o brigue nacional Firme, por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto da mesma e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

Para o Presidio de Fernando.

Segue para o Presidio de Fernando, no dia 20 do corrente, o brigue nacional Adolpho: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Eduardo Ferreira Baltar; advertindo porém que não receberá carga senão até o dia 17, estando os senhores carregadores munidos com as suas competentes portarias, tanto para passagem como para carga.

Para Maceió.

Segue para Maceió no dia 15 do corrente a escuna nacional Linda: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao consignatario Eduardo Ferreira Baltar.

Para o Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade a barca Yaya; para carga e passageiros, trata-se com Caetano C. da Costa Moreira, rua da Cadeia do Recife n. 2.

Rio de Janeiro

O brigue Hercules segue no dia 16 do corrente, só recebe passageiros e escravos a frete; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Leilões.

— O agente Borja por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, em requerimento dos administradores da massa fallida de Andrade & Leal, fara' leilão de todas as dividas activas da mesma massa na sexta-feira 11 do corrente as 11 horas da manhãa em o seu armazem na rua do Collegio n. 15; assim como no mesmo dia tambem se procedera' a venda em leilão do escravo pardo de nome Euzebio, pertencente a supradita massa e que se acha cumprindo sentença na ilha de Fernandó.

— Por ordem do Illm. Sr. desembargador M. da Rocha Bastos, o agente Oliveira fara' leilão da mobilia da sua casa, a mór parte feita pelo Baptista, e toda muito bem conservada, consistindo em cadeiras, bancas, sofás, tremós, piano, candelabros, lanternas, relogio de mesa, ricos enfeites para dita, bancas de mogno para jogo, ditas com espelho para costura, armario com espelho para cheiros, 2 riquissimos espelhos de jacaranda' para vestir, um dito de angico dito, 4 guarda-vestidos e guarda roupas, todos de gosto e mui bem acabados, 5 commodas de jacarandá e de amarello, tendo uma dellas segredo bem executado, mesas grandes para jantar, um aparador grande de amarello de gosto moderno, mesa de amarello grande com gavetas, dita para advogado, 1 guarda livros com banca, um optimo lavatorio com espelho, bacia, jarro e mais arranjos de porcelana dourada, quartinheira redonda de tres ordens, marquezas, banquinhas de gaveta, cama franceza com colchão de marroquim e cortinados novos, redomas grandes com pianha, camas de vento, cabide para roupa, porta-toalhas, tear para bordar, lavatorio de parede, algumas obras de ouro, relogio dito, e outros muitos objectos assas necessarios; segunda-feira 14 do corrente, as 10 horas da manhãa na sua supradita casa: na rua da Aurora, a primeira depois da pontezinha.

10 PIPAS COM VINAGRE DE LISBOA.

— João Keller & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, por conta e risco de quem pertencer, e em presença do Sr chanceller do consulado de França nesta cidade, de JS n. 362, um volume contendo 15 peças de pannos de lãa avariados d'agua salgada, a bordo do navio francez «Comte Roger» entrado do Havre aos 15 de novembro ultimo; e tambem de JL-P n. 436, um volume com 200 peças de madapolões avariados d'agua salgada, vindos de Liverpool pelo navio «Linda,» entrado aos 9 de novembro ultimo: sexta-feira 11 do corrente, as 10 horas de manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos Diversos.

--- Aluga-se o sitio que foi do fallecido Dr Bernardo, no pateo do Carmo da cidade de Olinda, perto do banho do mar, e com agua para todo o serviço, e excellentes commodos para passar-se a festa: quem pretender, dirija-se aos Coelhos, na rua dos Prazeres, em casa de Enéas Targine Accioli, ou na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Irmandade de Nossa Senhora do Bom Conselho.

A mesa desta confraria avisa ao publico, que durante as ferias deixará de celebrar a missa, que costumava dizer as 10 horas, nos domingos e dias Santos, em S Francisco, onde está erecta irmandade.

--- Deseja-se alugar uma casa com sitio, nas ruas da Aurora, Hospicio, ou S. Amaro: a tratar na rua do Trapiche n. 19.

--- No sobrado n. 39 da rua da Cadeia do Recife, precisa-se de uma ama de leite.

--- A praça annunciada para o escravo João, crioulo, perante o Dr. juiz de orphãos ficou transferida para o dia sexta-feira, as 11 horas dia, na casa do mesmo juiz.

ROGA-SE

a certo joven (socio novo), que acaba em ãns, da rua do Crespo, que haja de tratar melhor a quem vem a sua casa, e aos seus caxeiros

Meu caro, tome um conselho, trate melhor a quem vem a sua casa, do contrario passará pelo dissabor de offrer alguma desfeita

De um amigo

X.

--- O Sr. Villa Rica, morador em Olinda queira dirigir-se a rua a rua do Queimado n. 28, primeiro andar, para receber uma carta vinda da Bahia.

DAGUERREOTYPO

Na antiga e bem acreditada galeria de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua se a tirar retratos pelo systema do Sr. Insley de New-York. Os lindos retratos que sahem constantemente deste estabelecimento attestam a perfeição do methodo. Não se entrega retrato algum sem estar perfeito. Acha-se no mesmo estabelecimento um variado e abundante sortimento de caixinhas francezas e norte-americanas, quadros e molduras pretas e douradas, allinetes e cassoletas de ouro, etc, etc., para a collocção dos retratos. Os preços continuam a ser variavelmente de 6$ a 12$ para os retratos em caixinhas, de 7$ a 20$ para os de molduras pretas ou douradas, e de 14$ a 22$ para os de cassoletas de ouro. Das 8 horas da manhãa as 4 da tarde está sempre a galeria e officina à disposição do publico.

Algodão da Bahia.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

--- Vendem-se saccos de farinha por preço commodo; na rua da Moeda n 16.

--- Vende-se oleo de ricino em latas, muito novo, por preço commodo; na rua do Vigario n. 5.

--- Vende-se feijão mulatinho muito novo; na rua do Vigario n. 5.

Vinho do Porto superior.

Em caixas de uma e duas duzias, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Fio de algodão.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

--- Vende-se um bonito negro de idade de 20 annos, crioulo, afiança-se a qualidade; quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 8, segundo andar.

--- Precisa-se de um bom cozinheiro, forro ou escravo, para casa estrangeira; na rua do Trapiche n 8.

--- Feidel Pinto & C., declaram que o Sr. Leonel Lacerda Machado deixou de ser seu caixeiro desde o dia 30 de novembro

--- O abaixo assignado, faz sciente aos seus credores de contas antigas, que de data deste ha 30 dias, venham satisfazer seus debitos, e do contrario será obrigado contra sua vontade a usar dos termos, que a lei lhe confere.

Luiz Freire de Andrade.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 45, loja.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro ou cubos hydraulicos, para depositos de fezes, a preço commodo.

Na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4 e 8 a preço commodo.

-- O presidente da sociedade Protectora, declara aos socios da mesma sociedade, que foram autores do annuncio com titulo de-protesto--no «Diario» de 7 do corrente, que elles socios não ignoram que a sociedade não tem obrigação de mandar avisar aos ditos socios para as sessões ordinarias, pois o estatuto assim o determina; e tambem não devem ignorar que se não pode prestar contas havendo abandono da parte dos ditos socios autores do annuncio, por não comparecerem ha mais de um anno, como lhes cumpria. Foi este o motivo que obrigou-nos a deliberar o que diz o annuncio do Diario de 3 do corrente. Nada mais portanto teremos a dizer. Sala das sessões 9 de dezembro de 1857.--Luiz M. do Sacramento, secretario.

Attenção.

O abaixo assignado respondendo ao annuncio que a seu respeito faz um vendelhão embusteiro morador na rua da Cruz n. 31; julga conveniente pedir ao tal lapús e inclusivamente ao seu espoleta A. F. M. o favor de lhe declarar pelo jornal quanto lhe deve e quantas vezes lhe mandou a conta em casa, pois a vista de sua resposta se for consciencioso e verdadeiro o publico o saberá apreciar.

Antonio José Mendes.

--- Deseja-se saber noticias da preta livre denominada Luciana Maria da Conceição, que se diz casada com o preto Benedicto, tendo este sido escravo de João Antonio de Souza, morador da rua do Queimado: quem da mesma poder dar informações he especial favor para utilidade da mesma, dirigindo-se para isso ao Recife rua da Cruz n. 3.

-- Vende-se doce de cajú secco e de calda muito boa qualidade e enfeitam-se bocetas para meninos: quem quizer dirija-se na rua da Florentina casa do Costa Leite, defronte da cocheira.

-- A 6$ o sacco com farinha de mandioca: no armazem de Hemeterio & Pavão, no largo da assembléa.

--- Vende-se um cavallo alazão, grande, de bonita figura, que anda de baixo até meio, que serve para carro ou cabriolet: na cocheira da rua do Sol, confronte ao porto das canoas n. A.

--- Vendem-se duas casinhas com terreno de chão proprio, sitas na rua da Boa Esperança: a pessoa que quizer comprar, dirija-se a segunda taberna de Gregorio de tal, a qual fica na mesma rua e no mesmo correr.

--- Vendem-se os escravos seguintes: 1 mulata de 17 annos, excellente figura; 1 negrinha de 12 annos, já cose bem e he muito diligente em tudo; e 1 preto de meia idade, bem sadio e robusto, bom comprador e cozinheiro, todos por commodo preço: na rua do Cabugá n. 9, segundo andar.

He barato que admira!!

Para adquerir freguezia, vendem-se pentes de tartaruga de ricos gostos para atar cabello a 3$ e 3$500, luvas de seda de cores a 1$000, e outras miudezas muito em conta: na rua Direita n. 54, loja de C. L. Gama.

--- Compra-se uma morada de casa terrea no bairro da Boa-Vista, nas ruas da Gloria, Velha, Santa Cruz, do Rosario e Conceição, ou no bairro de Santo Antonio, não excelendo de 1:000$ a 1:200$; quem a tiver para vender, dirija-se ao armazem do becco do Gonçalves n. 4, das 9 horas da manhãa as 4 a tarde.

--- Compra-se uma secretaria com pouco uso: na loja n 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

Obras de fartura.

José Joaquim da Cunha Guimarães, estabelecido com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n 8, com a frente pintada de verde, faz sciente ao respeitavel publico e seus freguezes, que acaba de receber de França um completo sortimento de pentes de tartaruga do mais apurado gosto do mercado, assim como na mesma loja costuma a ter sempre um sortimento de obra feita de tartaruga da terra; promptificam-se tambem todos os concertos com promptidão e preços commodos.

--- João José Ribeiro Guimarães comprou na presente data ao Sr. Lourenço José de Moraes Carvalho sua casa de ferragens, sita na rua da Cadeia do Recife n. 59, com armação e tudo o mais que nella se continha, o que faz sciente a esta praça. Recife 2 de dezembro de 1857.

--- Na fabrica de sabão, na rua Imperial, precisa-se de serventes captivos: a tratar na mesma fabrica com o administrador.

— O Dr. juiz municipal supplente da primeira vara desta cidade, declara que d'ora em diante dara as suas audiencias nos dias do estylo e a hora do costume, no primeiro andar do sobrado n. 19 da rua das Trincheiras.

--- Aluga-se uma escrava crioula para serviço de rua; quem precisar, dirija-se a rua do Crespo n 16, esquina.

Na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar,

vende-se um cabrinha de 10 annos, muito esperto e sadio, e uma escrava da nação, de 40 annos, muito possante e optima vendedora de rua.

--- Vende-se uma mulata de idade 22 annos, pouco mais ou menos, a qual cozinha, engomma bem e cose alguma cousa; e um moleque de bonita figura e possante para qualquer servico; a tratar na rua das Flores n. 23.

--- Na noite do dia 8 evadio-se da casa da abaixo assignada, sita na estrada de João de Barros, a crioula por nome Francisca, tendo levado no pé um pequeno ferro por causa de outras fugidas, com os signaes seguintes: no rosto do lado esquerdo uma costura de golpe, e do lado direito umas verrugas, e na frente da cabeça tem o cabello cortado mais rente que o todo; a mesma furtou nesta occasião que fugio 114$000 em ouro e 48$ em prata: portanto roga a todas as autoridades e a qualquer pessoa que a pegar, a leve a dita casa, que serão generosamente recompensados Assim como protesta proceder contra qualquer pessoa que a tenha homiziada, com toda a justiça.--D Ignacia.

— L. A. Vieira & C. participa a quem convier que acabou com o seu armazem de assucar da rua do Brum no dia 16 do mez passado, ficando saldo com todos os credores do dito armazem. Recife 9 de dezembro de 1857.— Luiz Antonio Vieira.

— Aluga-se um quarto andar, na rua Nova n. 21: a tratar na rua do Queimado n. 47 A.

— Precisa-se alugar uma ou duas escravas que entendam do serviço interno de uma casa de pouca familia: quem as tiver, dirija-se a rua do Apollo n. 19, terceiro andar.

— Uma pessoa que costuma engajar-se para ensinar primeiras lettras fóra desta praça, scientifica a quem convier que reside na rua do Sebo casa n. 13.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Duarte de Oliveira dos Santos, morador que foi ou he nas Cinco Pontas desta cidade, ao mesmo senhor ou a quem delle souber pede-se queira dirigir-se ao escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

— Precisa-se de tomar a premio 4 a 6 contos de reis a um por cento, dando-se por segurança um predio de grande valor. quem quizer fazer semelhante negocio annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de uma escrava que seja cozinheira, para uma casa estrangeira de pequena familia: na rua da Cruz n. 10.

-- Aluga-se uma boa casa na Capunga: a tratar na rua do Cabugá loja de calçado n 69.

-- O abaixo assignado faz sciente aos seus devedores de contas antigas, que da data deste a 30 dias venham satisfazer seus debitos e do contrario será obrigado contra sua vontade a usar dos termos que a lei lhe confere.

Luiz Freire de Andrade.

-- Jorge Clemente de Borba Cavalcanti e Manoel Antonio Bezerra fazem sciente ao respeitavel publico especialmente ao corpo do commercio que fizeram sociedade na taberna sita na rua de Hortas n. 31, sendo a firma social de Borba & Bezerra.

--- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para os serviços de uma casa de familia: paga-se bem: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

--- Precisa-se de um ama para casa de pouca familia: na rua do Jardim n. 29.

--- Precisa-se alugar um preto ou preta que sirva para vender fructas; no pateo do Terço n. 11, taberna.

Attenção!

José Pires de Carvalho, faz ver ao respeitavel publico que pretende abrir de novo seu antigo estabelecimento da rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar, declara mais que se propõe a aprompt ar com muito asseio jantares, bandejas enfeitadas e toda e qualquer encommenda propria de sua profissão: no mesmo estabelecimento ensina-se a qualquer pessoa ser perfeito cozinheiro.

Café da fama.

Convida-se aos amantes do bom café, chocolate, cha', bolinhos e refrescos de toda e qualquer qualidade: a dirigirem-se ao novo estabelecimento da rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar.

— Precisa-se saber para negocio de interesse, se ainda existe ou existio nesta cidade o Sr. Francisco Gonçalves do Rego: quem souber onde elle esta' ou alguem de sua familia he favor communica-lo na rua do Vigario casa n. 7.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 5 da tarde bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria do convento de S. Francisco de Olinda, cujas rodas andarão no dia 16 do corrente.

Thesouraria das loterias, 5 de dezembro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

--- Para evitar-se futuras duvidas, previne-se a quem interessar possa, que a casa terrea da rua dos Pescadores n. 27, na freguezia de S José, não póde ser negociada nem fazer-se transacção alguma com quem quer que seja sobre ella, attentos os embaraços e penhoras que nella existe em mais de um juizo no fôro desta cidade.

padaria de Santo Amarinho.

--- No dia terça-feira, 15 do corrente, tem de ser arrematados os sobrados da Passagem da Magdalena que fazem quina com a travessa dos Remedios, e os terrenos annexos aos mesmos sobrados, conforme o escripto que para na mão do porteiro Amaro, sendo esta a ultima praça, na porta do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, aterro da Boa-Vista n. 9, as 11 horas, cujos predios vão a praça á requerimento do administrador do resto da massa do finado Joaquim Antonio Ferreira Vasconcellos, por parte dos credores da mesma.

--- O abaixo assignado roga a pessoa a quem emprestou a legislação geral de 1850, a bondade de a restituir, visto della necessitar. O annunciante recorre ao jornal em consequencia de não lembrar-se da pessoa a quem fez o emprestimo.

Firmino Herculano Baptista Ribeiro.

Precisa-se alugar um preto de meia idade, forte, para o serviço por mez, dando o sustento: quem o tiver, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de materiaes n. 17.

Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6,

tinge-se com perfeição, de todas as cores.

Grammatica latina.

Acham-se alguns exemplares do primeiro e terceiro volume da obra do Sr Carlos Kornis intitulada -- Institutiones grammaticæ et syntaxeos latinæ -- ex auctoribus classicis optimorumque grammaticorum operibus excerptæ, et in usum alumnorum methodo synthetico-analitica conscriptæ, per Carolum Kornis de Totvarad, ex-professorem universitatis hungaricæ pestiensis, etc.: nas livrarias dos Illms. Srs. M. Figueiroa de Faria, e Guimarães Oliveira.

— O escripturario da companhia do beberibe, Marcolino José Pupe ainda continua a agenciar a compra e venda de acções da mesma companhia, podendo ser procurado no escriptorio, rua Nova n. 7.

--- Precisa-se de um reverendo sacerdote para capellão de um engenho na freguezia da Escada: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

--- João Ribeiro de Brito, achando-se nesta capital desde o dia 4 do corrente, previne ao publico, que tendo-lhe tocado por herança uma parte do sitio Cajueiro, só com elle annunciante será tratado qualquer negocio a respeito.

--- Precisa-se de um guarda-livros para organisar a escripturação de uma sociedade anonima; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

--- Precisa-se de um bom cozinheiro para uma casa de familia, e paga-se bem; para tratar do ajuste, na rua da União, casa aonde esteve a typographia do mesmo nome.

Ao grande armazem de roupa feita, rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, fraques, gondolas e palitós de panno preto e de cores, palitós e sobrecasacas de casemira de cores e mesclada, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de popelina de seda com golla de velludo ditos de bombasina, ditos de merinó setim, ditos de fustão branco e de cores, ditos de ganga de cores, ditos de brim branco e de cores, ditos de riscados, calças de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, de merinó, de princeza, de brim branco e de cores, de gangas, e de fustões de linho, colletes de velludo, de gurgurão, de setim de fustão, e de gangas, gravatas, luvas, camisas, e chapeos de todas as qualidades.

— Precisa-se de 2 caixeiros para taberna, na Capunga: a tratar na mesma com José de Almeida Ferreira, na taberna pintada de azul.

--- Precisa-se de um mestre de musica na villa de Iguarassu', paga-se bem: a tratar na mesma villa com o Sr. Antonio Silvestre Bezerra, ou nesta cidade com o Sr. Dionizio Cavalcanti Ferreira.

RETRATOS PELO NOVO SYSTEMA ELECTROTYPO.

João Thomaz annuncia ao respeitavel publico que acaba de receber um rico e variado sortimento das caixinhas do norte americano, de diversos tamanhos e gostos, e passe par touts de todas as qualidades, e o mais necessario para tirar retratos pelo systema acima indicado. Previne, portanto, aquellas pessoas que quizerem retratos fieis e perfeitos, e baratissimos, venham ao seu estabelecimento, na rua Nova n. 23, galleria de Arsenio e de Gadault, primeiro andar.

--- Em virtude da deliberação tomada pela directoria da Associação de Colonisação de Pernambuco, Parahiba e Alagoas, foi prorogado até o dia 15 do corrente mez de dezembro o recebimento da primeira prestação de dez por cento, por isso convida-se aos senhores accionistas a virem realisar dita prestação até o referido dia 15 impreterivelmente, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, com o thesoureiro o Sr. Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

Loteria DA PROVINCIA.

Os abaixo assignados tem expostos a venda na sua loja no aterro da Boa-Vista n. 56, bilhetes e meios da loteria de S. Francisco de Olinda, os quaes são garantidos:

Bilhete	5$000	recebe	4:000$
Meios	2$500	»	2:000$

Silva Guimarães & C.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta, e como tambem um menino habil que saiba bem ler e escrever: na rua Direita, padaria n. 69.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de portas a dentro: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario n. 40, loja.

--- Precisa-se de um caixeiro para taberna com pratica. na rua de Santo Amaro n. 8, esquina do largo do Capim.

--- Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna, e dê fiador a sua conducta: a tratar na rua larga do Rosario n. 25.

--- Precisa-se alugar um preto de meia idade para serviço por mez, dando o sustento: quem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja de pintor n. 72.

--- Offerece-se uma parte de terra, a melhor que existe na freguezia de Pão d'Alho, no engenho Pindoba, como provarão os rendeiros que nella moraram, por 3:000$ fortes, que por herança tocou a finada D. Maria de Jesus José da Rocha, filha de Bernardo, do engenho Ramos: quem pretender comprar, dirija-se quanto antes em Pedra de Fogo, a fallar com o Sr. Manoel Pereira Monteiro Junior, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13, primeiro andar, com o Sr. Candido Pereira Monteiro.

— Precisa-se de um homem que tenha pratica de taberna e dê fiador de sua conducta: na travessa da Concordia, junto ao muro da casa de detenção.

— Precisa-se de uma ama forra para todo o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: na rua dos Pires n. 8.

João José Ribeiro Guimarães, comprou na presente data ao Sr. Lourenço José de Moraes Carvalho sua loja de ferragens sita na rua da Cadeia do Recife n. 59, com armação e tudo o mais que nella se continha, o que faz sciente a esta praça. Pernambuco 2 de dezembro de 1857.

João José Ribeiro Guimarães.

--- Na rua larga do Rosario n. 32 tem uma carta para o Sr. Joaquim Ferreira Coelho, que pagando o annuncio lhe sera entregue.

Blandin Ainé

Rua do Trapiche n. 12.

Avisa aos seus innumeraveis freguezes e amantes dos bons petiscos para passar a festa, que acaba de receber pelo ultimo naviochegado de França um delicioso sortimento de conservas alimentares dos mais acreditados autores na França, denominados Petits Pois, Celeri, Oseille, Asperges, Champignox, Carrottes, Truffes du Perigord, Olives, Cornichons, Capres, Pâté de Foi Gras, de Pluvier, de Canard, de Bécasse de Lievre, de Perdreaux, de Caille etc. etc.: assim como um variado sortimento de vinhos engarrafados de differentes partes da Europa, como sejam: champanhe C. H. Bouillot & C., Bordeaux, Madeira, Sherès, Rhyne, Porto chamado rainha Victoria: tambem diversos espiritos, como, cognac verdadeiro, Absinthe, Kirch, e um variado sortimento de licores finos. No mesmo estabelecimento precisa-se alugar um moleque e uma preta, preferindo-se ambos captivos.

--- Para passar as festas divertidas e com proveito acha-se uma escolha de bonitas musicas, muito baratas, em casa de G. Marinangeli, tanto para canto e piano como para piano só, para flauta, rabeca etc., das melhores operas Traviata, Rigoletto, Macbeth, Trovatore, Vespere Siciliani, Gondoliero, etc., etc., sejam operas inteiras como peças avulsas que sahirão muito mais em conta de qualquer musica copiada a mão: na rua Nova n. 21 primeiro andar.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necessitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito o banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas do annunciantes deverão acompanharsuas ordens com os fundos necessarios para sua execucção; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:

Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia
Cadeiras de vime.
Candieiros.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Charutos.

S. Praeger, rua da Cruz n. 11 tem continuadamente um escolhido sortimento de charutos da Havana, e das mais finas qualidades da Bahia.

--- Na fundição do Brum n. 6 e 8, continua-se a comprar effectivamente bronze, latão e cobre velho.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . .	10$000
Dita de 24 » » . .	15$000
Dita de 36 » » . .	20$000
Dita de 48 » » . .	25$000
Dita de 60 » » . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, allinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Meuron & C.ª

Com deposito geral do seu rapé Area Preta, na rua da Cruz n. 26, mudaram-se para a mesma rua n. 25, primeiro andar.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, què tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

O Dr. Dias Fernandes, medico fixou sua residencia no segundo andar da casa da rua estreita do Rosario n. 30, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

--- Rodolpho Lourenço participa ao respeitavel publico, que acaba de chegar para sua officina de pintura dous peritos officiaes de Hamburgo, e por conseguinte se encarrega de qualquer pintura de casas, lojas, carros, taboletas e outras quaesquer que se offerecer, sendo os seus serviços por preços muito commodos, e promette não ter demora: quem se quizer utilisar, dirija-se a sua loja, no aterro da Boa-Vista n. 38.

Algodão da Bahia, potassa da Russia e do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa: na rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

— Na fabrica de caldeiraria sita na rua Imperial n. 118 a 120, precisa-se de officiaes ferreiros, latoeiros, caldeireiros e mesmo toma-se meninos para aprenderem o officio.

Roubo de um cavallo.

Furtaram na noite de 24 do corrente do sitio em Sant'Anna, aonde mora o Sr. Nash, que he junto ao sitio do Sr. Amorim, um cavallo de carro, ruço, com algumas pintas de pedrez, grande, bem feito, gordo e muito manso; clinas brancas e pretas, e a cauda tambem, mas com as pontas brancas, cascos brancos e bastante grandes, e alguma cousa moles: quem achar, e levar este cavallo ao sobredito sitio, ou no Recife na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Patou Nash & C., será bem re-compensado

--- Paga-se bem a uma criada forra ou captiva, que queira encarregar-se do serviço interno e externo de uma casa de pequena familia; a tratar na rua Augusta, taberna n. 1.

Aviso aos apreciadores da boa pitada.

He chegado a este mercado o excellente rapé princeza de Morilande, fabricado na capital do Ceará, cujo deposito se acha na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, ao preço de 1$400 cada libra.

LOTERIA DA provincia.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende os seus muito felizes bilhetes e meios, pelos preços abaixo mencionados, sendo da quantia de 100$000 para cima, na praça da Independencia ns. 4 e 37 a 39, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos

Bilhetes	4$500	recebe	4:000$
Meios	2$250	»	2:000$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

--- He chegado a rua Direira n. 14, esquina que volta para S. Pedro, o melhor milho que ha no mercado, vende-se em porção e a retalho; tambem vende-se uma porção de feijão fradinho muito novo a 400 reis a cuia.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

Agua dos amantes.

Liquido são e especifico para tirar todos os pannos, as sardas e as espinhas, refresca a cutis e faz desapparecer a côr trigueira em cinco dias, de um modo particular, augmenta o lustro e tira as rugas das pessoas que tem feito uso do solimão, cura a bortueja com muita faculdade por ser muito fresca e sem prejudicar a saudade. Este liquido já he bastante conhecido nesta provincia e tem feito grandes curas, tanto que tem sido receitado pelo insigne medico Joaquim de Aquino Fonseca: vende-se sómente no deposito n. 6 da rua de S. Francisco' pelo preço de 2$000 a garrafa.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

--- Lava-se e engomma-se com perfeição: no becco do Marisco n. 14.

- - A professora particular Candida Balbina da Paixão Rocha, moradora na rua do Rangel, acaba de dar feria a suas alumnas por se achar adoentada, porém voltará no fim de janeiro ao seu magisterio, e continuará a receber pensionistas, meio ditas e externas, a quem ensinará a coser, bordar, ler, escrever, contar, grammatica, etc.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Antonio de Moraes.

— Antonio Lopes Pereira de Mello, faz sciente a seus devedores da loja de calçado da rua da Cadeia do Recife n. 9 que visto terem abusado de sua bondade no cumprimento de seus deveres, que ainda esta' resolvido a esperar até o fim do corrente mez, findo este, decididamente entregara' a seu procurador para chamar a juizo um por um, não tendo mais contemplação com ninguem, por isso que faz o presente annuncio em tempo, afim de que depois não haja queixas; e ao mesmo tempo faz sciente, de que tem alguns de que ignora suas moradas, e então estes tem de os chamar por este «Diario», declarando as quantias, visto não se accusarem do que devem.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21 primeiro andar. Vende em porção de 100$ para cima dinheiro a vista bilhetes e meios garantidos dos 8 por cento pelos seguintes preços:

Bilhetes 4$500 Meios 2$250

os bilhetes da loteria recolhi da são recebidos em troca de outros.

P. J. Layme.

— Ainda se precisa de um homem perio padeiro para uma padaria na cidade da Parahiba, dando fiador á sua conducta, paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C.

Compras.

— Compra-se uma mesa elastica para jantar, e que sirva para 15 a 20 pessoas, e que esteja com pouco uso: atraz da matriz de Santo Antonio, antes de chegar o portão do quartel de policia, no primeiro andar da casa n. 16.

--- Compra-se um cavallo que ande baixo a meio, sendo de bonita figura e gordo: a quem convier, dirija-se a estrada de João de Barros, sitio junto a capella, que se dirá quem o pretende possuir.

Para uma encommenda.

Compra-se uma escrava que seja de boa figura, de 18 a 20 annos, e que entenda bem de cozinha, engommado e costura: na rua do Apollo n. 1 A, primeiro andar.

-- Compra-se effectivamente na rua da Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores

— Compra-se metal sendo cobre, latão e bronze velho, por maior preço do que em outra qualquer parte: na fabrica de Caldeiraria na rua Imperial n. 118 a 120 e na rua Nova n. 35.

--- Compra-se um ou dous predios de sobrado, sendo situados em boa rua, e estando em bom estado: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, loja.

Vendas

Folhinhas

para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certá, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praca da Independencia.

Rapé fino

Da fabrica de Lazaro, no Maranhão.

Deposito na rua da Cruz n. 27.

Vende-se em botes de libras e meias libras a 1$000 e 500 rs., na loja de Santos Porto, rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da rua da Madre de Deos, na taberna de Fortunato Cardoso de Gouveia, rua da Cruz n. 57, na loja de José Joaquim Borges de Castro praça da Independencia n. 3.

— Vinhos finos do Porto denominados: Duque do Porto, Imperatriz Eugenia, Leopoldo I, D. Pedro V, engarrafados e enfeitados como o de Champagne: vende-se em porções a vontade do comprador, na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Ao Preguiça QUE ESTA QUEIMANDO boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, todas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas ja por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado.	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado . . .	260
Cambraias estampadas, vara . . .	480
Ditas ditas mais finas, vara.	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado.	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado.	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado.	220
Lenços de cassa com cercaduras de côr, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara, cortes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$500, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

No escriptorio de Almeida Gomes Alves & C., n. 27, na rua da Cruz, vendem-se:

Açafates e condeças de varios modelos.
Azeite doce refinado em garrafas.
Camas de ferro.
Cartas de jogar.
Chapeos de palha de Italia.
Cochinilhos para sofás e montaria.
Couros de lustre.
Enchadas de ferro.
Farelo em barricas.
Fio porrete e de velas.
Licores sortidos e marrasquino.
Macellas.
Mostardas finas para uso de mesas.
Oleo de linhaça em botijões.
Papel almaço.
Vinho de Champagne em cestos e meios cestos, de garrafas e meias.
Cevadinha em garrafões.

Ao Gouveia.

Rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio.

As mais finas cambraias de linho puro, peças de 7 varas, grosdenaples de cores muito superior, dito preto muito largo e fino cambraia de seda para vestido, velludos ricos para collete, sedas brancas e de todas as cores para vestido, ricos chales de touquim, ditos de merinó bordados e lisos, ditos de seda, chapeos de seda para senhora, do melhor gosto, ditos de castor para homem, ditos pretos a Tamberlik, ditos para menino, enfeitados: recebem-se sedulas velhas.

--- Vendem-se saccos com farinha de boa qualidade, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 55.

--- Superior banha de porco americana, em barris, e gomma em saccos; no armazem de Francisco Moreira da Costa.

--- Vende-se um carro e um cabriolet de 4 rodas, em bom estado: na cocheira da rua das Flores, que foi do José Maria.

— Farinha de mandioca.
Milho saccos grandes.
Feijão branco e macassa.
Gomma do Aracaty.
No armazem de Tasso Irmãos.

Na rua larga do Rosario n. 14, junto a botica do Sr. Pinto.

Vende-se calçados de todas as qualidades, sendo borzeguins de borracha de cores e pretos, sapatões de couro de lustre e de bezerro, sapatões e sapatos entrada baixa, para meninos, sapatos para senhora, botins de couro de lustre cannos de marroquim, botins de bezerro de Nantes, e outras muitas qualidades.

Fazendas baratas.

O barateiro da rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, contiu'a a vender fazendas baratas, tanto em atacado como a retalho, e tem para vender alem de muitas fazendas boas e baratas, córtes de cassa chita a 1$600 e 2$, cassas de cores largas a 320, 440, 500 e 560 a vara, chitas boas de cores fixas, o covado a 160, 180 e 200 rs., ditas largas francezas, de bonitos gostos a 260, 280, 300 e 320, mussulinas de todas as cores, bonitas a 360 e 400 rs., lãazinhas de cores para vestido a 800 rs. o covado, cassa para babados a 200 rs. a vara, e 1$500 a peça, algodão de duas larguras proprio para lençóes e toalhas de mesa a 560 a vara, cambraias lisas para forro e vestido a 2$500, 3$, 3$500 e 4$ a peça, panno preto a 2$400 o covado, luvas de seda de cores para senhora e homem, chales de lãa e merinó lisos e bordados, lenços de cambraia de algodão e de linho, e grande variedade de fazendas que a dinheiro se vendem por acommodadissimos preços, e dão-se amostras.

Cera de carnauba e de abelha.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender cera de carnauba e de abelha, recentemente chegada.

Cal de Lisboa, nova.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa em pedra, por menos do que em outra qualquer parte; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

--- No caes da alfandega, armazem do Mello, vendem-se saccos de muito bom milho, pelo diminuto preço de 5$500 para fechar contas, assim como arroz de vapor chegado do Maranhão.

Varões de cobre

para cavilhas a 1$000 a libra; na loja de ferragens de José Antonio Moreira Dias & C., rua Nova n 35.

--- Vendem-se 2 escravos, sendo 1 bom moleque de idade 14 annos, de muito boa conducta, com principio de sapateiro, e 1 escrava crioula, de 22 annos de idade, boa cozinheira: na rua Direita n. 3.

--- Na rua das Aguas-verdes n. 46, vende-se 1 escravo crioulo, de idade de 25 annos, official de pedreiro, 4 bonitas escravas de 18 a 25 annos, 1 dita com uma linda cria de 8 annos, 1 dita de meia idade com habilidades, todos se dão a contento, e se afiança suas vendas.

Champagne verdadeiro.

Unico deposito deste vinho fino he no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, assim como muitos outros generos de molhados, tudo de superior qualidade, por preço razoavel para acabar.

Chapeos a Tamberlik.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender chapeos pretos finos modernos, pelo barato preço de 7$500, assim como muito boas gravatas, entre ellas algumas de seda de quadrinhos para 640, córtes de collete de seda, gorgurão, velludo e fustão, brins para calça e palitós, gangas, fustões, córtes de casemira de bom gosto, e outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços muito commodos.

--- Vende-se uma espada prateada, um par de charlateiras, talim e talabarte, tudo em muito bom estado, para official de fuzileiro: no pateo do Terço n. 118.

--- Vende-se um negro da Costa, robusto, para todo serviço: na rua da Gloria n. 114.

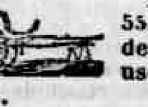
Livros em branco de Hamburgo.

Um sortimento em casa de Timm Monsen & Vinassa, na praça do Corpo Santo n. 13.

Encerados para mesas.

Ricos encerados para cobrir mesas, bancas e pianos, a melhor fazenda que tem vindo ao mercado, e preços mais commodos que em outra qualquer parte; na fabrica e loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 a 30.

—- Vende se 1 moleque peça, de 18 annos de idade, 1 preto de 30 annos, proprio para armazem de assucar ou outro qualquer serviço, 2 negras moças, cozinheiras e engommadeiras, tudo se vende em conta: na rua Direita n. 66.



No aterro da Boa-Vista n. 55, em casa de Poirier, vende-se um cabriolet em meio uso com os competentes arreios.

Milho, farinha e feijão

Vendem-se saccos com milho, farinha da terra e feijão mulatinho e misturado, por preço commodo: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

--- Vende-se um bonito cavallo ruço grande, muito bom para cabriolet; na cocheira do Sr. José Pinto da Motta, defronte da casa do Sr. Dr Sabino, no Mundo Novo.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 25, tem para vender por modico preço os seguintes artigos, todos de muito superior qualidade:

Ricos e elegantes pianos.
Casemira preta.
Coxins de linho para montaria.
Papel para forro de sala e guarnições.
couro de lustre, marca grande.
Rendas e bicos de linho.
Ditas de dito e algodão.
Cartas francezas para jogo
Cueiros de algodão para crianças.
Toalhas de linho para mão e rosto.
Guardanapos de linho para mão.
Superior fumo em folha.

Aviso aos logistas.

Acaba de chegar na rua Nova n. 22, um grande sortimento de livros em branco de todas as qualidades, por preço muito em conta.

--- Vende-se um mulato optimo official de fogueteiro; a tratar na rua da Concorcia, confronte o armazem de materiaes do Sr. Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

FABRICA DE CALÇADO TAXIADO, no aterro da Boa Vista n. 46, defronte da padaria do Sr Costa

Cheguem á pechincha, borzeguins com borracha a 6$500, de botões a 5 e 5$500, sapatões de bezerro, ditos de couro de lustre a 4 e 4$500, ditos gaspiados com borracha a 5$, sapatos de entrada baixa, sapatos de trança a 2$, ditos de tapete, ditos de marroquim, couro de lustre, couro preto e marroquim, tanto para senhora como para homem, e todas as mais qualidades de calçados, os quaes vendem-se por preços muito commodos, e tem sempre troco miudo, e se vendem por menos dez por cento aos logistas ou pessoas que negociam para o mato.

Sal do Assu'.

A bordo do Novo Olinda, ou com Tasso Irmãos.

Farinha barata.

Na tanoaria defronte do trapiche do Cunha, vende-se farinha a melhor que existe no mercado saccos grandes e mais barato do que em qualquer outra parte.

Vinho do Porto e superior chamiço, em caixas de uma e duas duzias, ou em barris de oitavo: continu'a a vender-se em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

--- Vende-se uma escrava cozinheira, de excellente conducta: na praia de Santa Rita, casa junto ao moinho de vento

— Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1.000$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Attenção

No caes do Ramos, armazem n. 22, vendem-se os seguintes generos: farinha de mandioca muito boa, saccos com milho e fumo em folha, tudo por preço commodo.

--- Vendem-se travejamentos de louro de varios tamanhos; na praia de Santa Rita, restilação

--- Vende-se uma mulatinha de 13 annos, com habilidades: na rua Nova n. 34.

He que barato admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para diversos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfeitada, covados 2$500, dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda brancas, luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

--- Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 11$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas a 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos preços.

Ao canto que esta' torrando.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, he chegado um grande sortimento de fazendas, que na realidade torra por pouco dinheiro; venham ver se he ou não verdade do annunciante, e está certo que ninguem deixará de comprar a vista das lindas qualidades e de bom gosto: o annunciante pede que venham ver a variedade do que existe. Riquissimos chales de touquim de muito boas qualidades, casaveques de casemira, ditos de cambraia com bico a roda, proprios para passamento de festa, manteletes de cambraia de modernismo gosto, por diminuto preço, sabidas de baile de bonitas cores, romeiras de cambraia, ditas de filó de linho para senhora e meninas, tanto para vestidos, grosdenaple de cores bonitas, muito ricos córtes de seda de bonitas cores, com 3 babados, proprios para baile, pelo preço que realmente faz admirar á vista da qualidade da seda e do bom gosto, sedas de quadros de bonitas cores a 1$800 o covado, chapeos de mola a 5$500, pulseiras de pedras brancas e de cores, papulina de bonitas cores para vestidos de senhora, chaly liso e com flores, de cores muito lindas, chales de merinó bordado na ponta, dito liso a 4$800, oh! que lindos córtes de casemiras de cores proprios para doutores e rapazes de bom gosto, panno fino preto de muitas qualidades, casemiras pretas, ditas de cores, fazenda muito boa, proprio para palitós, enfeites para pescoço de crianças, saias crinolin para senhora, mussulina de uma só côr a 400 rs. o covado, cambraia de salpicos para vestidos, ditas lisas de muitas qualidades, mussulina branca a 300 rs. o covado, ditas de cores a 320 o covado, córtes de vestidos de cambraia, feitos, proprios para escravas a 4$000, madapolões de muitas qualidades, chapeos de sol de seda, ditos de panninho, meias para senhora, ditas para homem, ditas pintadas proprias para sapatos rasos, alpacas, princezas, chitas, brins, chales de muitas qualidades, linhas de carreteis de 200 jardas, e muitas mais fazendas que só á vista do comprador se podera mencionar as qualidades e os preços, que não terão nada a desejar em modernismo e qualidades. Na mesma loja da-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

Tasso Irmãos

Avisam aos seus freguezes que acaba de chegar de Richmond farinha nova que vendem nos seus armazens aos preços seguintes:

GALEGA	25.500
O'DANCE	24.500

alem destas tem farinhas novas de Trieste não só da primeira qualidade, como da muito antiga e acreditada

SSSF.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupa de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

AO CANTO

O Pontes da loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, recebeu pelo vapor hamburguez os mais lindos casaveques de cambraia rodeados de bico que se tem visto no nosso mercado, unicamente se vende para as senhoras de bom gosto, e muitas mais fazendas propriamenre de senhoras da moda, e manda-se a amostra.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier.

Vende-se

papel para forrar salas, de todas as qualidades, por preço muito commodo: na rua do Cabugá, loja de miudezas da aguia de ouro.

— Vende-se uma banca de meio de sala, meia duzia de cadeiras; tudo de jacaranda': uma cama de amarello e um porta-licor: na rua Concordia n. 20.

Rua do Collegio loja de fazendas n. 9.

Vendem-se chapeos pretos de baeta, legitimos de Braga, em porção a 1$600 cada um, um completo sortimento de roupa feita, para escravos, calças, jaquetas e camisas a 900 reis cada peça.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Manguitos bordados, camisinhas e gollinhas; dá-se amostra com penhor.

Na loja das seis portas Em frente do Livramento

Palitós de alpaca pretos e de cores a 5$000, ditos a 4$, ditos de brim a 3$, ditos de seda pretos, fazenda fina a 12$000.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Cebolas soltas.

No armazem de Bastos & Silva, defronte da Madre de Deos n. 28, vendem-se muito superiores cebolas soltas, pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e de prata, concertam-se por preços razoaveis, faz-se troco, e da-se dinheiro a premio: na rua da Concordia n. 4.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

--- Vende-se o engenho Cachoeira Grande na freguezia de Serinhaem, de muito boa producção, com bastantes varzeas apauladas, mõe copeiro com o rio Camaragibe, sem levada por ser a bica assentada ao pé da tomada, com todas as ferragens precisas e as mais obras, sendo a casa de vivenda, nova, distante do embarque duas legoas e meia, e da estrada de ferro uma legoa, tem o engenho 120 carros de canna de cemente: quem o pretender, poderá dirigir-se ao Recife aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis, ou com o Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima, na villa da Escada, nas terças-feiras, com o Sr. Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos, e no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima, que informará dos lemites do engenho.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Pechincha.

Vende-se café superior vindo do Rio de Janeiro a 5$600 a dinheiro á vista, no armazem do Snr. Antonio Annes Jacome Pires: a tratar na rua de Apollo n. 9, ou no mesmo armazem.

Forneiro.

Precisa-se de um bom forneiro para uma padaria em Maceió: a tratar com Tasso Irmãos.

Escravos fugidos.

— Fugio do abaixo assignado um escravo crioulo, de nome João, idade 20 annos, rosto redondo, sem barba, tem a cabeça de um dedo da mão cortada, levou chapeo de couro: quem o pegar, leve-o nesta cidade, a rua do Queimado n. 1, ou ao Bom Jardim, comarca do Limoeiro, a entregar a seu senhor Justino da Motta Silveira, que será recompensado.

Fugio de Beberibe

No dia 29 do mez passado o escravo crioulo de nome Joaquim, de 20 a 22 annos, pouco mais ou menos, cujo escravo foi comprado ao Sr. João Cardoso de Mello, morador no Limoeiro, lugar do Espinho Preto, e tem os signaes seguintes: bastante alto, côr preta, com principio de buço de barba, bonitos dentes, levou diversas peças de roupa de algodão de listras, e chapeo de feltro; julga-se ter seguido para o Limoeiro, lugar aonde tem parentes: a pessoa que o pegar, leve-o a povoação de Beberibe ou na rua da Aurora n. 36, que será generosamente pago.

--- Fugio na noite do dia 7 para 8 do corrente, o escravo Hypollito, crioulo, de 23 annos, estatura pouco ácima da regular, secco do corpo, pés grandes, beiços grossos, pouca barba, com falta de dentes na frente, fal la descansada, official de sapateiro, cozinheiro, sabe trabalhar em casa de caldeira de engenho de assucar, sabe ler e escrever, e talvez queira passar por forro: quem o pegar leve a rua das Aguas-verdes n. 50, que sera recompensado.

--- Fugio no dia da Conceição a preta Benedicta, Angola, idade, pouco mais ou menos, 30 annos, baixa e grossa, com falta de dentes, pés grossos e chatos, levou vestido de assento branco com listras e panno da Costa; esta preta ja foi do padre mestre Capistrano, do Sr. Jorge antigo comico, e ultimamente do Sr. Joaquim Pereira Arantes: quem a pegar queira leva-la ao pateo do Paraizo n 10 ou 28, que será gratificado.

-- Fugio no dia 6 do corrente de Jaboatão o mulato João, de cor clara, tem os olhos pequenos, falta de dentes, estatura mais que regular, falla pouco, cabellos corridos. os pés grandes, levou diversas peças de roupa entre ellas, calça de panno azul, dita de casemira roxa, jaqueta de riscadinho azul, dous chapeos, um preto e outro branco de massa, copas baixas e beira larga: quem o pegar leve ao seu senhor o vigario de Jaboatão ou na cambôa do Carmo n. 18 a Silverio Joaquim Martins Santos, que sera bem recompensado.

-- Estando fugido o escravo Vicente do Sr. Joaquim do Nascimento Cavalcanti de Albuquerque, do engenho Sitio do Meio, desde 12 de dezembro de 1856, foi aprehendido a 4 do corrente para ser remettido a seu senhor acontece que no dia 6 do mesmo mez evadio-se o dito escravo, tem os signaes seguintes: estatura regular, secco do corpo, pés e nariz chato, cor fula, testa pequena com cantos, uma cicatriz pequena em cima das sobrancelhas do olho direito, com suissas e bigodes; este escravo foi comprado ao Sr. Francisco Martins de Lemos e tem principio de pedreiros, levou calça e camisa de algodão azul, chapéo de palinha, levou mais uma trouxinha com duas calças uma de casemira outra de brim branco, duas camisas brancas, um corte de chita franceza, uma camisa de senhora: quem pegar o dito escravo leve-o ao aterro da Boa-Vista loja de selleiro n. 53, ao Sr. Candido Rodolpho Pires, que recebera 50$ de gratificação.

--- No dia 2 de novembro do corrente anno, fugio do engenho Cursaby, comarca de Pao d'Alho, um escravo de nome Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar; conversa pouco, pernas finas, tem todos os dentes, he casado, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha: quem apprehender dito escravo, conduza-o ao dito engenho, ou na praça do Recife, na rua da Guia n. 64, que será generosamente recompensado, e protesta-se contra quem o tiver acoutado.

--- Fugio no dia 1. o escravo mulato, de nome Laurindo, idade 14 annos, pouco mais ou menos, levou camisa e calça de algodão de listras, chapeo de couro, tem uma pequena cicatriz em uma fonte: roga-se portanto as autoridades policiaes, ou capitães de campo se dignem captura-lo, e remette-lo para esta cidade a entregar a Bernardino José Monteiro, ou para Riacho do Sangue donde de natural, a entregar a seu senhor Manoel Martins de Veras.

--- Do engenho Dous Irmãos, em Apipucos, fugio o escravo Satyro, de nação, com idade de 25 annos, pouco mais ou menos, baixo e secco, cor fula, andar accelerado, he umbigudo e tem as juntas dos pés grossas e suspeita-se que elle ande ganhando pelo Recife; quem o apprehender, leve-o ao referido engenho, que será gratificado.

-- Fugio do engenho Cachoeira em Serinhãem ao amanhecer do dia 25 do andante mez de novembro, o escravo pardo de nome Eleuterio, de estatura regular, secco do corpo, pés um tanto compridos e com muitas rachaduras provenientes de bastantes cravos que tem nelles, o que obriga-o a que ande sempre com alpargatas a moda do sertão; tem o rosto comprido e o queixo fino, poderá ter de idade 18 a 20 annos, e foi comprado nesta praça a Sra. D. Anna Accioli Lins Wanderley, por carta de ordem do Sr. Antonio Ferreira Lustosa; roga se a qualquer pessoa a apprehensão do mesmo escravo, e sendo aprehendido de o entregarem aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis, nessa cidade ou no mesmo engenho acima mencionado ao abaixo assignado que generosamente recompençará.

Francisco Manoel de Souza Oliveira.

--- Domingo, 29 de novembro, das 8 as 10 horas das manhãa, desappareceu e suppõe-se ter sido furtado, do sitio na Passagem da Magdalena, que foi da viuva Delfino, um cabrinha escravo, chamado Manoel, idade 10 annos, pouco mais ou menos, descarnado, faltando-lhe um ou mais dentes na frente, cabellos carapinhos, falla com a lingua nos dentes ou he meio tataro, natural do sertão, e foi vestido de camisa comprida de algodãozinho e chapéo de palha de carnauba; roga-se a policia ou a quem delle souber, de o apprehender e levar ou avisar no mesmo sitio, ou no Recife, na rua Nova, sobrado n. 27, ou no engenho do Meio da freguezia da Varzea, e promette-se pagar bem.

--- No dia 24 de maio de 1853 fugiram do Icó dous escravos mulatos, de Antonio Monteiro de Faria, um de nome Clemente, alto, alvo, bonito de figura, cabellos louros e cacheados, barbado, olhos agatados; o outro de nome José, alto, trigueiro, cabellos pretos e cacheados, e sabe ler; andam juntos e regulam de 25 a 26 annos de idade, e dizem que se acham no sertão da Bahia, onde se tratam por forros: quem os capturar e trouxer a seu senhor, seja em Pernambuco no engenho Vinagre, do termo de Iguarassu', ou no Icó ao Sr. delegado de policia Francisco Manoel Dias, sera recompensado com 150$ de gratificação.

— No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pés meio apalelados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO

ILEGÍVEL